



Estratégia
CONCURSOS

Aula 03

Português p/ INSS - Técnico do Seguro Social

Professor: Fabiano Sales

AULA 03
Emprego de Tempos e Modos Verbais. Flexão Verbal.
Vozes do Verbo.

SUMÁRIO	PÁGINA
01. Estrutura Verbal	02
02. Emprego de Tempos e Modos Verbais	06
03. Correlação Verbal	24
04. Classificação dos Verbos	27
05. Algumas Particularidades Verbais Recorrentes na FCC	34
06. Vozes Verbais	40
07. Lista das Questões Comentadas na Aula	50
08. Gabarito	60

ESTRUTURA VERBAL

Amigos, iniciaremos nossa aula pelo estudo da estrutura **verbal**. Inicialmente, apresento a vocês a estrutura que compõe os verbos, uma vez que será por meio dela que identificaremos a conjugação e o sentido no texto.

Em regra, o verbo é formado por três elementos: **radical**, **vogal temática** e **desinências**.

RADICAL

Por **radical** devemos entender o elemento que apresenta o significado da palavra. Em se tratando de formas verbais, o radical é obtido a partir de sua forma infinitiva (o “nome” do verbo), suprimindo as terminações **-AR**, **-ER** ou **-IR**:

Cantar	Cant- (radical)
Vender	Vend- (radical)
Partir	Part- (radical)

VOGAL TEMÁTICA

É o elemento que prepara o radical para o recebimento das desinências. É por meio da vogal temática que se identifica a conjugação a que o verbo pertence.

Cantar	-a- (1ª conjugação)
Vender	-e- (2ª conjugação)
Partir	-i- (3ª conjugação)

E a que conjugação pertence o verbo **pôr** ? Meus amigos, esse verbo (e os derivados *compor*, *decompor*, *supor* etc.) pertence à **2ª conjugação**, uma vez que apresenta **-e-** como **vogal temática**, devido à sua origem da forma latina *ponere*. Notem que, em algumas pessoas verbais, a vogal temática **-e-** aparece ao longo da conjugação.

Exemplo:

Presente do indicativo

Eu ponho / Tu pões / Ele põe / Nós pomos / Vós pondeis / Eles põem

TEMA

Por meio da união entre **radical** e **vogal temática** temos o que se chama **tema**.

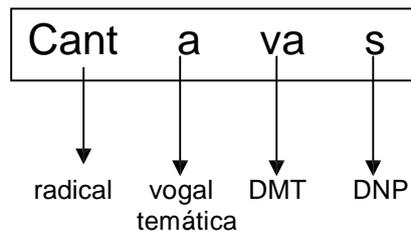
Fala (tema)	fal- (radical) + -a (vogal temática)
Vende (tema)	vend- (radical) + -e (vogal temática)
Parti (tema)	part- (radical) + -i (vogal temática)

Aqui chamo a atenção de vocês para as **desinências**, pois é a partir delas que perceberemos as flexões verbais. As desinências subdividem-se em:

modo-temporais – indicam o modo (**indicativo, subjuntivo e imperativo**) e o tempo verbal (**presente, passado e futuro**); e

número-pessoais – indicam o número (**singular e plural**) e a pessoa do discurso (**1ª, 2ª e 3ª**).

Exemplos:

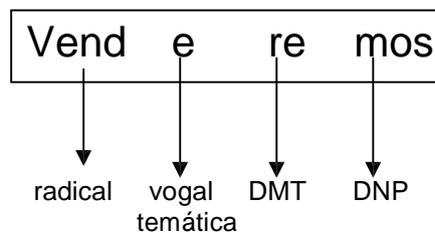


CANT- : radical – apresenta o **significado** da palavra.

-A- : vogal temática – indica que o verbo pertence à **1ª conjugação**.

-VA- : desinência modo-temporal – indica que o verbo está flexionado no **pretérito imperfeito do indicativo**.

-S : desinência número-pessoal – indica que o verbo está flexionado na **2ª pessoa do singular**.

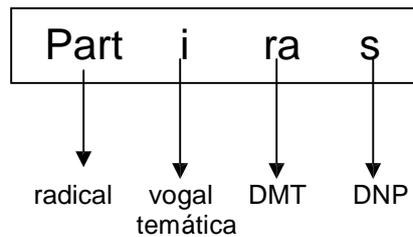


VEND- : radical – apresenta o **significado** da palavra.

-E- : vogal temática – indica que o verbo pertence à **2ª conjugação**.

-RE- : desinência modo-temporal – indica que o verbo está flexionado no **futuro do presente do indicativo**.

-MOS : desinência número-pessoal – indica que o verbo está flexionado na **1ª pessoa do plural**.



PART- : radical – apresenta o **significado** da palavra.

-I- : vogal temática – indica que o verbo pertence à **3ª conjugação**.

-RA- : desinência modo-temporal – indica que o verbo está flexionado no **pretérito mais-que-perfeito do indicativo**.

-S : desinência número-pessoal – indica que o verbo está flexionado na **2ª pessoa do singular**.

A seguir, apresentarei a vocês o paradigma das **desinências modo-temporais e número-pessoais**.

DESINÊNCIAS MODO-TEMPORAIS					
Modo	Tempo	1ª Conjugação	Exemplo	2ª e 3ª Conjugações	Exemplo
Indicativo	Presente	∅ (zero)	falo	∅ (zero)	vendo, parto
	Pretérito perfeito	∅ (zero)	falei	∅ (zero)	vendi, parti
	Pretérito imperfeito	-va (-ve)	falava, faláveis	-ia (-íe)	vendia, vendíeis; partia, partíeis
	Pretérito mais-que-perfeito	-ra (-re) átono	falara, faláreis	-ra (-re) átono	vendera, vendêreis; partira, partíreis
	Futuro do presente	-ra (-re) tônico	falará, falareis	-ra (-re) tônico	venderá, venderéis; partirá, partireis
	Futuro do pretérito	-ria (-ríe)	falaria, falaríeis	-ria (-ríe)	venderia, venderíeis; partiria, partiríeis
Subjuntivo	Presente	-e	fale, faleis	-a	venda, parta
	Pretérito imperfeito	-sse	falasse, falasses	-sse	vendesse, partisse
	Futuro	-r	falar, falares	-r	vender, partir

DESINÊNCIAS MODO-TEMPORAIS					
Modo	Tempo	1ª Conjugação	Exemplo	2ª e 3ª Conjugações	Exemplo
Imperativo	Afirmativo	-e	fale, falemos	-a	vendam, partam
	Negativo	-e	não fale, não falemos	-a	não vendam, não partam
Infinitivo	Pessoal	-r	falar, falares	-r	vendermos, partirmos

DESINÊNCIAS NÚMERO-PESSOAIS

1ª pessoa do singular

-o (no Presente do indicativo): falo, vendo, parto.
-i (no Pretérito perfeito e no Futuro do presente do indicativo): falei, vendi, parti; falarei.
Ø (nos demais tempos e modos): falava, falaria, falara, falasse.

2ª pessoa do singular

-s (em todos os tempos, exceto no Imperativo afirmativo): falas, vendes, partes; falarás.
-ste (no Pretérito perfeito do indicativo): falaste, vendeste, partiste.
Ø (no Imperativo afirmativo): fala (tu), vende (tu), parte (tu).

3ª pessoa do singular

-u (Pretérito perfeito do indicativo): falou, vendeu, partiu.
Ø (nos demais tempos e modos): falava, falaria, falara, falasse.

1ª pessoa do plural

-mos: falamos, vendemos, partimos.

2ª pessoa do plural

-stes (no Pretérito perfeito do indicativo): falastes, vendestes, partistes.
-des (no Futuro do subjuntivo e no Infinitivo pessoal): falardes, venderdes, partirdes.
-i (no Imperativo afirmativo): falai (vós), vendei (vós), parti (vós).
-is (nos demais tempos e modos): falais, vendeis, partis.
-des (no Presente do indicativo dos verbos irregulares **ter, vir, pôr, ver, rir, ir**): vindes, ides.

3ª pessoa do plural

-ram (Pretérito perfeito do indicativo): cantaram, venderam, partiram.
-o (no Futuro do presente do indicativo): cantarão, venderão, partirão.
-em (no Futuro do subjuntivo e no Infinitivo pessoal): cantarem, venderem, partirem.
-m (nos demais tempos e modos): cantam, vendem, partem; cantavam, vendiam, partiam.

MODOS E TEMPOS VERBAIS

Modo verbal apresenta a relação existente entre o falante e o fato expresso pela ação verbal. Os modos verbais são **indicativo**, **subjuntivo** e **imperativo**.

Modo **indicativo** – transmite a ideia de fatos certos, reais.

Exemplo: Nós **estudamos** para o concurso.

Modo **subjuntivo** – transmite a ideia de fatos duvidosos, possíveis, hipotéticos.

Exemplo: É provável que **estudem** para o concurso.

Modo **imperativo** – transmite a ideia de ordem, pedido, desejo.

Exemplo: **Estudem** para o concurso.

EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

Indicativo

O **presente** é empregado para:

- denotar um fato atual, ou seja, que acontece no momento em que se fala. É denominado **presente atual**.

Exemplo: Enquanto **falo**, você **estuda**.

- denotar verdades permanentes. É denominado **presente universal**.

Exemplos: O homem **é** mortal.

- denotar uma ação habitual, frequente. É denominado **presente frequentativo**.

Exemplo: **Estudamos** muito.

- proporcionar vivacidade a fatos ocorridos no passado. Denomina-se **presente histórico**.

Exemplo: 1994: Romário **dribla** a pobreza, o preconceito e as regras e se **torna** o rei da Copa.

- denotar uma ação futura, contudo próxima.

Exemplo: Amanhã **vou** ao jogo do Vasco.

O **pretérito perfeito** apresenta a ação totalmente concluída.

Exemplo: **Estudei** para passar nesta prova.

O **pretérito imperfeito** é empregado para:

- indicar uma ação que, no passado, ocorria com habitualidade. É denominado **imperfeito frequentativo**.

Exemplo: **Acordava, tomava** banho e **ia** estudar.

- indicar uma ação passada, porém não totalmente concluída em relação à outra.

Exemplo: Quando o professor entrou, o aluno **fazia** a prova.

- substituir o presente, com o matiz semântico de cortesia, atenuando um pedido.

Exemplo: Eu **queria** saber se você estudou para a prova.

O **pretérito mais-que-perfeito** indica uma ação passada anterior à outra, também passada.

Exemplo: A sessão de cinema já **começara** quando entramos.

Dica estratégica!

O **pretérito mais-que-perfeito** pode substituir o **futuro do pretérito** ou o **pretérito imperfeito do subjuntivo**.

Exemplos: Quem me **dera** ficar em primeiro lugar!

Não **fora** o fiscal de sala, teríamos passado na prova. (Não **fosse** o fiscal de sala...)

O **futuro do presente** indica uma ação que ainda será realizada.

Exemplo: Neste concurso, **seremos** aprovados.

Dica estratégica!

O **futuro do presente do indicativo** pode indicar uma verdade universal, surgindo com valor semântico de imperativo.

Exemplo: Não **matarás!**

O **futuro do pretérito** é empregado para:

- indicar um futuro dependente de alguma condição.

Exemplo: **Passaria** no concurso, se tivesse estudado.

- indicar um fato (futuro) posterior em relação a outro passado.

Exemplo: Elas disseram que **estudariam** para o concurso.

- expressar polidez.

Exemplo: Você **poderia** abrir a janela?

Subjuntivo

O **presente** é empregado indica um fato duvidoso ou provável. Para facilitar a conjugação, insiram o advérbio **talvez**.

Exemplo: (Talvez) **Tenha** sucesso no concurso.

O **pretérito imperfeito** indica uma concessão, por meio de um fato hipotético. Para facilitar a conjugação, insiram a conjunção condicional **SE**.

Exemplos: Se você **estudasse** mais, ficaria em primeiro lugar no concurso.
“Era provável que a ocasião **aparecesse**.” (Machado de Assis)

O **futuro** indica uma ação eventual. Para facilitar a conjugação, insiram a conjunção **QUANDO**.

Exemplo: Quando eu **passar** no concurso, ficarei tranquilo.

Imperativo

O modo **imperativo** exprime ordem, pedido, desejo. O imperativo subdivide-se em:

- **afirmativo**.

Exemplo: **Estudem muito!**

- **negativo**.

Exemplo: Não **estudem** a poucos instantes da prova!

O modo imperativo é formado a partir dos presentes do indicativo e do subjuntivo.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
		↓	
Eu falo	-	Eu fale	-
Tu falas →	Fala tu	Tu fales →	Não fales tu
Ele fala	Fale você ←	Ele fale →	Não fale você
Nós falamos	Falemos nós ←	Nós falemos →	Não falemos nós
Vós falais →	Falai vós	Vós faleis →	Não faleis vós
Eles falam	Falem vocês ←	Eles falem →	Não falem vocês

Além dos modos indicativo, subjuntivo e imperativo, há, ainda, as **formas nominais**. Mas por que a nomenclatura **formas nominais** se são verbos? Respondo a vocês que essa nomenclatura surgiu devido ao comportamento como nomes (substantivo, adjetivo e advérbio).

As formas nominais são:

Infinitivo – é a forma como se designam os verbos, ou seja, é o próprio “nome” do verbo. Termina em “-r” (falar, vender, partir).

E quando o infinitivo se comporta como nome? Nos seguintes exemplos:

Recordar é viver. (= **A recordação** é vida.)
Sorrir é alegria. (= **Sorriso** é alegria.)

Gerúndio – indica um processo prolongado ou incompleto. Termina em “-ndo”. Aparece em locuções verbais e em orações reduzidas.

Exemplo: Estamos **estudando**. (locução verbal equivale a “Estudamos”.)
Estudando, passaremos no concurso. (oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio equivale a “Se estudarmos, passaremos no concurso”.)

Dica estratégica!

O gerúndio:

- equivale a um **advérbio**.

Exemplo: O homem caminhava **cantando**. (o modo como caminhava)

- pode ter valor **adjetivo**.

Exemplo: Crianças **sorrindo**. (= Crianças **sorridentes**.)

Particípio – termina em “-do”. Pode ser empregado em **tempos compostos**, na **voz passiva**, em **orações reduzidas** e sob a forma de **adjetivos**.

Exemplos:

Ele **tem passado** em muitos concursos. (pretérito perfeito composto do subjuntivo)

Até a prova, **terei estudado** muito. (futuro do presente composto do indicativo)

O aluno **foi aprovado** pela banca examinadora. (locução verbal de voz passiva)

Aprovado o aluno, tomou posse no cargo. (oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio)

Este aluno está **aprovado**.

Dica estratégica!

O particípio pode referir-se a fatos **presentes, passados ou futuros**.

Exemplos:

Terminada a prova, vamos para casa. (presente)

Terminada a prova, fomos para casa. (passado)

Terminada a prova, iremos para casa. (futuro)

Uma curiosidade: no gerúndio e no particípio, o verbo “**vir**” apresenta a mesma forma: “**vindo**”. Para fazer a diferenciação, substituam o verbo “vir” pelo verbo “**ir**”: se, como resultado, aparecer “-ido”, a forma verbal estará no **particípio**; por outro lado, se aparecer “-indo”, o verbo estará no **gerúndio**.

Exemplos:

Assim que o professor chegou, a diretora já tinha **vindo**.

No exemplo acima, notem que cabe apenas a substituição da forma “vindo” por “ido”: Assim que o professor chegou, a diretora já tinha **ido**. Logo, “vindo” está no **particípio**.

A diretora já está **vindo**.

Em “A diretora já está **vindo**.”, a forma verbal em destaque pode ser substituída apenas por “indo”: A diretora já está **indo**. Logo, “vindo” está no **gerúndio**.

TEMPOS COMPOSTOS

As formas verbais compostas são formadas por meio da seguinte estrutura:

Ter ou Haver	+	Particípio
(verbo auxiliar)		(verbo principal)

Em Língua Portuguesa, os tempos compostos são:

MODO INDICATIVO

a) Pretérito perfeito (presente do indicativo + particípio) - traduz um fato cujo início se deu no passado, mas que se repete até o momento presente.

Exemplos: Cidadezinha que não **tem cabido** no mapa.

O papel da polícia **tem sido** o de impor o medo.

b) Pretérito mais-que-perfeito (pretérito imperfeito do indicativo + particípio) – traduz um evento passado anterior a outro, também passado.

Exemplos: Apesar do vultoso investimento feito pelo governo, eu nunca **tinha visto** uma seca tão severa no Nordeste.

“A essa altura eu já **tinha pegado** a segunda de uma figueira ...”

Quando cheguei, ele já **tinha saído**.

O **pretérito mais-que-perfeito composto** é o único tempo verbal que apresenta o mesmo valor semântico de sua forma simples. Portanto, ambas as estruturas se equivalem.

Exemplos: Apesar do vultoso investimento feito pelo governo, eu nunca **vira (= tinha visto)** uma seca tão severa no Nordeste.

“A essa altura eu já **pegara (= tinha pegado)** a segunda de uma figueira ...”

Quando cheguei, ele já **saíra (= tinha saído)**.

c) Futuro do presente (futuro do presente do indicativo + particípio) - traduz um fato futuro em relação ao momento do texto, porém anterior a outro evento.

Exemplo: Quando você chegar, eu já **terei concluído** o relatório.

d) Futuro do pretérito (futuro do pretérito do indicativo + particípio) - traduz um fato que poderia ter ocorrido posteriormente a determinado fato passado.

Exemplo: Se dependesse de mim, **teria vetado** o repasse das verbas.

MODO SUBJUNTIVO

a) Pretérito perfeito (presente do subjuntivo + particípio) - traduz um fato totalmente terminado num momento passado.

Exemplos: Basta que ele **tenha existido**.

Nunca ouvi dizer que uma dessas trocas **tenha obtido** resultados aproveitáveis.

b) Pretérito mais-que-perfeito (pretérito imperfeito do subjuntivo + particípio) - traduz um evento passado anterior a outro, também passado.

Exemplos: Esperávamos que ela já **tivesse chegado**.
Desejaria que ela já **tivesse chegado**.

c) Futuro (futuro do subjuntivo + particípio) - traduz um fato posterior ao momento atual, mas já terminado antes de outro fato futuro.

Exemplo: Comemoraremos quando **tiveres passado**.

FORMAS NOMINAIS COMPOSTAS

a) **Infinitivo** (infinitivo + particípio).

Exemplo: **Ter feito** os exercícios foi o diferencial.

b) **Gerúndio** (gerúndio + particípio).

Exemplo: **Tendo estudado** as disciplinas, passei no concurso.



1. (FCC-2011/TRE-RN) Na frase “... como fazia em noites de trovoadas.”, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- (A) Ao ouvir as notícias...
- (B) ... D. João embarcou na carruagem...
- (C) ... que passara a madrugada...
- (D) ... bastaram algumas semanas...
- (E) ... que o aguardava...

Comentário: A forma verbal “fazia” encontra-se flexionada no pretérito imperfeito do indicativo, conforme percebemos pela desinência modo-temporal “-ia”, recorrente em verbos de 2ª e 3ª conjugações. Sendo assim, devemos encontrar, nas opções, uma forma verbal que esteja no mesmo tempo e modo. É o que ocorre na assertiva E, uma vez que “aguardava” também está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo. Como percebemos essa flexão? Por meio da desinência modo-temporal “-va”, característica de verbos de 1ª conjugação.

Gabarito: E.

2. (FCC-2010/DPE-SP) A memória ajuda a definir quem somos. O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontram os grifados está também grifado na frase:

- (A) ... para que possa interpretar...
- (B) Cientistas brasileiros e americanos demonstraram ser possível apagar ...
- (C) ... tornou-se uma preocupação central nas sociedades modernas ...
- (D) ... que as células do cérebro não se regeneravam.
- (E) O experimento indica que

Comentário: Ambas as formas verbais – “ajuda” e “somos” – estão flexionadas no presente do indicativo. Conforme o enunciado, então, devemos encontrar verbos que estejam flexionados no mesmo tempo e modo. É o que ocorre na assertiva E: o verbo “indicar” está empregado no presente do indicativo: “O experimento indica que...”.

Gabarito: E.

3. (FCC-2006-TRT 20ª Região) Considere as formas verbais saem e saía. A mesma relação existente entre ambas, quanto à flexão, está no par:

- (A) vão e foi.
- (B) estão e estava.
- (C) fogem e fugiu.
- (D) dirigem e dirigira.
- (E) trabalham e trabalharia.

Comentário: Percebemos que a forma verbal “saem” está flexionada no presente do indicativo (tempo que possui desinência-modo temporal \emptyset), ao passo que “saía” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo (tempo que, na 2ª e 3ª conjugações, possui desinência modo-temporal “-ia”). Sendo assim, devemos encontrar, nas opções, formas verbais flexionadas nos mesmos tempo e modo. É o que ocorre na opção B, já que “estão” aparece no presente do indicativo e que “estava” aparece flexionada no pretérito imperfeito do indicativo (na 1ª conjugação, a desinência modo-temporal é “-va”).

Gabarito: B.

4. (FCC-2011/TRE-TO) “Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta”.

O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:

- (A) escolheria.
- (B) havia escolhido.
- (C) houvera escolhido.
- (D) escolhesse.
- (E) teria escolhido.

Comentário: A forma verbal “escolhera” está flexionada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Como percebemos essa flexão? Por meio da desinência modo-temporal “ra” (átona). É uma forma mais usual na escrita do que na fala, já que nesta última situação comunicacional, geralmente empregamos o pretérito mais-que-perfeito composto, formado pela estrutura:

TER / HAVER (no pretérito imperfeito) + verbo principal (no Particípio)

É o que ocorre na assertiva B, já que “havia escolhido” corresponde à estrutura acima apresentada:

HAVIA ESCOLHIDO
pretérito particípio
imperfeito

Gabarito: B.

5. (FCC-2010/SEFAZ-SP- Adaptada) Considere o texto abaixo para responder à próxima questão.

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

- Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- Quem?
- Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que “esse homem que briga lá fora” é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é “esse homem que briga lá fora”. A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em A semana, 1897. In Obra completa, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Considerado o contexto, está correto o que se afirma em:

- (A) Estava comprando indica, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobrevieram as demais.
- (B) dera exprime ação ocorrida simultaneamente a disseram.
- (C) acabará por entrar expressa um desejo.
- (D) levava designa fato passado concebido como permanente.
- (E) residirem exprime fato possível, mas improvável.

Comentário: Conforme vimos, o pretérito imperfeito é empregado, entre outras ocorrências, para indicar uma ação passada, porém não totalmente concluída, em

relação à outra, ou seja, para indicar ações simultâneas. A ação no excerto “Estava comprando” é prolongada com o uso do gerúndio “chegando”, indicando concomitância com as ações de “ver”, “chegar” e “dizer”.

Gabarito: A.

6. (FCC-2011/TRF-1ª Região) Considere o texto abaixo para responder à próxima questão.

De dezembro de 1951 a abril de 1974, a aventura brasileira de Elizabeth Bishop estendeu-se por 22 anos – alguns deles, os anos finais, vividos em Ouro Preto, sobretudo após a morte de Lota de Macedo Soares, sua companheira, em 1967. A cidade não tomou conhecimento da grande escritora americana, cujo centenário de nascimento se comemorou dias atrás. Nós, os então jovens escritores de Minas, também não. Hoje leitor apaixonado de tudo o que ela escreveu, carrego a frustração retroativa de ter cruzado com Elizabeth em Ouro Preto sem me dar conta da grandeza de quem ali estava, na sua Casa Mariana – estupenda edificação por ela batizada em homenagem à poeta Marianne Moore, sua amiga e mestra. Consolam-me as histórias que saltam de seus livros e, em especial, da memória de seus (e meus) amigos Linda e José Alberto Nemer, vinhetas que juntei na tentativa de iluminar ainda mais a personagem retratada por Marta Goes na peça Um Porto para Elizabeth. Algumas delas:

* Ela adorava aquela casa, construída entre 1698, dois anos após a descoberta do ouro na região, e 1711, quando Ouro Preto foi elevada à condição de vila. Comprou-a em 1965 e não teve outra na vida, a não ser o apartamentinho de Boston onde morreria em 1979. Tinha, dizia, “o telhado mais lindo da cidade”, cuja forma lhe sugeria “uma lagosta deitada de bruços”. Bem cuidada, a casa, agora à venda, pertence aos Nemer desde 1982.

* “Gosto de Ouro Preto”, explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell, “porque tudo lá foi feito ali mesmo, à mão, com pedra, ferro, cobre e madeira. Tiveram que inventar muita coisa – e tudo está em perfeito estado há quase 300 anos”.

(Humberto Werneck. “Um porto na Montanha”. O Estado de S. Paulo. Cidades/Metrópole. Domingo, 13 de fevereiro de 2011, C10)

No segundo parágrafo, a forma verbal que designa um evento posterior à época em que a poeta viveu no Brasil é:

- (A) adorava.
- (B) foi elevada.
- (C) Comprou-a.
- (D) morreria.
- (E) Tinha.

Comentário: O trecho do enunciado “um evento posterior à época em que a poeta viveu no Brasil” nos remete à definição de futuro do pretérito do indicativo, tempo verbal usado para indicar fato (futuro) posterior em relação a outro passado. No

contexto, a ação de “morrer”, designada pela forma verbal “morreria”, está flexionada no mencionado tempo verbal. Como percebemos essa flexão? Por meio da desinência modo-temporal “-ria”, empregada para verbos de 1ª conjugação. Percebam que “morrer” foi um fato posterior à ação de “comprar”, explicitada pela estrutura verbal “Comprou-a em 1965 (...) onde morreria em 1979”.

Gabarito: D.

7. (FCC-2007/TRF-2ª Região - Adaptada) Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões “científicas”.

Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar que a forma verbal desafiando expressa noção de “tempo”.

Comentário: Conforme vimos, o gerúndio pode equivaler a um advérbio, isto é, pode transmitir uma circunstância adverbial. No contexto em que foi empregada, a forma “desafiando” denota a noção de modo (a liberdade aparece de modo desafiador).

Gabarito: Errado.

8. (FCC-2011/TRE-TO) Na frase “A intenção é a de que o filme contribua para a educação ...”, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- (A) ... e, agora, busca-se patrocínio.
- (B) A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto ...
- (C) ... o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico ...
- (D) ... que queiram se aprofundar no tema.
- (E) ... e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

Comentário: O verbo “contribuir” está flexionado no presente do subjuntivo, tempo verbal empregado para indicar um fato duvidoso ou provável. Para facilitar a análise, insiram o advérbio **talvez**: “A intenção é a de que o filme (talvez) contribua para...”.

O mesmo tempo verbal é encontrado no verbo “querer”, localizado na opção D: “... que queiram se aprofundar no tema”. Para facilitar a análise do tempo verbal, insiram o advérbio **talvez**: “... que (talvez) queiram se aprofundar no tema”.

Gabarito: D.

9. (FCC-2011-TRE-RN) É comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se _____ para um universo mágico e _____ a identidade de uma personagem admirada, _____ um super-herói ou uma figura da realeza.

Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:

- (A) transportem – assumam – seja
- (B) transportam – assumiriam – sendo
- (C) transportariam – assumiriam – seria
- (D) transportam – assumem – seja
- (E) transportem – assumem – seria

Comentário: A questão exigiu de vocês, candidatos, o conhecimento do subjuntivo, modo empregado para denotar suposição, hipótese. Para que seja mantida a correlação verbal, assunto que veremos adiante, os verbos devem ser empregados, segundo o contexto apresentado, no presente do subjuntivo, tempo verbal encontrado na assertiva A: “ (...)as crianças se “transportem” para um universo mágico e “assumam” a identidade de uma personagem admirada, “seja” um super-herói (...).” Notem que a inserção do advérbio **talvez** facilita a análise:

“(talvez) as crianças se transportem”
“(talvez) as crianças assumam”
“(talvez) seja um super-herói”

Gabarito: A.

**10. (FCC-2012/TRE-CE) “... e ele pretendia fazer o terceiro filme seguido lá...”
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:**

- (A) Houve um tempo em que eu...
- (B) ... o sucesso crítico e financeiro de Match Point deu origem a outras possibilidades.
- (C) ... mas você gostaria de fazer alguma observação?
- (D) ... estava ligado em comédia...
- (E) Mas não sinto mais a mesma coisa.

Comentário: No enunciado, a forma verbal “pretendia” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo. Os mesmo tempo e modo são encontrados na assertiva D: no trecho “... estava ligado em comédia...”, o verbo “estar” foi flexionado no pretérito imperfeito do indicativo. Uma maneira mais simples e rápida de reconhecer a flexão nesse tempo verbal é observar a desinência modo-temporal “-va”:

est- : radical

-a- : vogal temática

-va : desinência modo-temporal de pretérito imperfeito do indicativo para verbos de 1ª conjugação.

Nas demais opções, temos:

- A) Houve - verbo “haver” flexionado no pretérito perfeito do indicativo.
- B) deu - verbo “dar” flexionado no pretérito perfeito do indicativo.
- C) gostaria - verbo “gostar” flexionado no futuro do pretérito do indicativo.
- E) sinto - verbo “sentir” flexionado no presente do indicativo.

Gabarito: D.

(FCC-2012/TRE-PR) A próxima questão refere-se ao texto abaixo.

A discussão sobre “centro” e “periferia” no pensamento brasileiro vincula-se a elaborações que se dão num âmbito mais amplo, latino-americano. O primeiro locus importante onde se procura interpretar a relação entre esses dois polos é a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), criada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, em 1947.

É possível encontrar antecedentes a esse tipo de análise na teoria do imperialismo. No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, interessando-se pelos países “atrasados” na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.

Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trinidadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região com o capitalismo mundial. Não chegaram, contudo, a desenvolver tal percepção de maneira mais sistemática.

Já no segundo pós-guerra, ganha impulso uma linha de reflexão que sublinha a diferença entre centro e periferia, ao mesmo tempo que enfatiza a ligação entre os dois polos. Na verdade, a maior parte das teorias sociais, econômicas e políticas, apesar de terem sido elaboradas de forma ligada às condições particulares dos países desenvolvidos do Atlântico Norte, as tomava como tendo validade universal. Assim, o marxismo, a teoria da modernização e a economia neoclássica tendiam a considerar que os mesmos caminhos seguidos pelas sociedades em que foram formulados teriam que ser trilhados pelo resto do mundo, “atrasado”.

(RICUPERO, Bernardo. “O lugar do centro e da periferia”. In: **Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança**. André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz (orgs.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 94)

11. A única afirmação INCORRETA sobre a forma transcrita do texto é:

- (A) (linha 1) *vincula-se* / o tempo e o modo verbais indicam que a ideia é tomada como verdadeira.
- (B) (linha 7) *preocupava-se* / a forma verbal designa que o fato é concebido como contínuo.
- (C) (linha 8) *interessando-se* / esse gerúndio, colocado depois do verbo principal – *preocupava-se* –, indica uma ação simultânea ou posterior, e pode ser legitimamente considerado equivalente a “e interessava-se”.
- (D) (linha 9) *repercutissem* / essa forma subjuntiva enuncia a ação do verbo como eventual.
- (E) (linha 20) *teriam* / constitui forma polida de presente, atenuando a ideia de obrigação ou dever.

Comentário: A forma verbal “teriam”, localizada no trecho “... os mesmos caminhos (...) teriam que ser trilhados pelo resto do mundo...”, está flexionada no futuro do pretérito do indicativo. Por meio da desinência modo-temporal **-ria-**, fazemos a identificação do tempo e modo verbais. Conforme estudamos nas lições, esse tempo verbal pode indicar uma ideia de hipótese, a qual se enquadra no contexto. Nas demais opções, as afirmações estão corretas.

Gabarito: E.

12. (FCC-2012/TRE-SP) “Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.”

Com relação aos verbos grifados acima, é correto dizer que o emprego do tempo e modo em que estão conjugados indica:

- (A) ação posterior à época de que se fala.
- (B) incerteza sobre fato passado.
- (C) ação ocorrida antes de outra passada.
- (D) fato que depende de certa condição.
- (E) forma polida de abordar um fato trágico.

Comentário: Percebam que as formas verbais “morreria” e “desapareceria” apresentam a desinência modo-temporal “-ria-“. Sendo assim, os verbos “morrer” e “desaparecer” estão flexionadas no futuro do pretérito do indicativo. Conforme os estudos, esse tempo verbal pode ser empregado para indicar um fato (futuro) posterior em relação a outro passado.

Exemplo: Elas disseram que **estudariam** para o concurso. (A ação de “estudar” ocorre após o momento de que se fala)

No contexto do enunciado, portanto, a morte e o desaparecimento ocorrem após o momento do texto, ou seja, os verbos “morrer” e “desaparecer” indicam ações posteriores à época de que se fala.

Gabarito: A.

13. (FCC-2012/TRE-SP) Ainda que os modernistas de 1922 não se componentes de uma escola, nem ter postulados rigorosos em comum, um grande desejo de expressão livre os unificava.

Na frase acima, com que se reescreve parte do início do texto, a correção será mantida caso a conjugação dos verbos originalmente empregados consideraram e afirmaram for modificada de modo que as formas verbais resultantes sejam, respectivamente:

- (A) considerarem e afirmarem.
- (B) considerassem e afirmassem.
- (C) consideravam e afirmavam.
- (D) considerariam e afirmariam.
- (E) considerar e afirmar.

Comentário: O contexto original é “Ainda que os modernistas de 1922 não se consideraram componentes de uma escola, nem afirmaram ter postulados rigorosos em comum, um grande desejo de expressão livre os unificava”. Reparem que, para manter a correção e a harmonia, os verbos “considerar” e “afirmar” estão flexionados no pretérito perfeito do indicativo. Esse tempo verbal é empregado para indicar uma ação totalmente concluída, acabada, conforme denota o contexto. Sendo assim, poderemos empregar apenas tempos verbais no passado. Analisando o excerto do enunciado, inicialmente notamos a presença do conectivo “Ainda que”, o qual indica uma ideia de concessão. Veremos, em aulas futuras, que o emprego desse conector leva o verbo ao modo subjuntivo. E tem mais: lembrem-se de algum tempo verbal que transmite a noção de concessão por meio de um

fato hipotético? Claro! É o pretérito imperfeito do subjuntivo. Portanto, as lacunas devem ser preenchidas pelas formas “considerassem” e “afirmassem”: “Ainda que os modernistas de 1922 não se considerassem componentes de uma escola, nem afirmassem ter postulados rigorosos em comum, um grande desejo de expressão livre os unificava”.

Gabarito: B.

14. (FCC-2012/TRE-SP) “Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português.”

No segmento grifado acima, Antonio Candido usou determinada forma verbal que poderia ser substituída, sem prejuízo para correção e a lógica, por:

- (A) li. (B)
- lia. (C)
- lera. (D)
- leria. (E)
- leio.

Comentário: A estrutura “tenho lido” está flexionada no **pretérito perfeito composto do indicativo** (verbo auxiliar no presente do indicativo + verbo principal no particípio). Para a manutenção do tempo verbal, a forma adequada encontra-se na assertiva A. O verbo “ler” está flexionado no pretérito perfeito simples do indicativo: “Já li que ele usa uma língua misturada de italiano e português”. Portanto, esse é o gabarito da questão.

Gabarito: A.

15. (FCC-2012/TRE-SP) “.. em que as melhores cadências do samba e da canção se aliam com naturalidade às deformações normais de português brasileiro...”

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- (A) *São Paulo muda muito...*
- (B) *... para nos porem no Alto da Mooca...*
- (C) *Talvez João Rubinato não exista...*
- (D) *... Adoniran não a deixará acabar...*
- (E) *Mas a cidade que nossa geração conheceu...*

Comentário: No excerto, o verbo “aliar-se” está flexionado no pretérito perfeito do indicativo. O mesmo tempo verbal encontra-se na assertiva E. O verbo “conhecer” (conheceu) está flexionado na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Portanto, esse é o gabarito da questão.

Gabarito: E.

(FCC-2012/TCE-SP) A próxima questão refere-se ao texto abaixo.

[...]

Não sei se V. Exa. Revma. é como eu. Eu gosto de contemplar o passado, de viver a vida que foi, de pensar nos homens que antes de nós, ou honraram a cadeira que V. Exa. Revma. ocupa, ou espreitaram, como eu, as vidas alheias. Outras vezes estendo o olhar pelo futuro adiante, e vejo o que há de ser esta boa cidade de S. Sebastião, um século mais tarde, quando o bonde for um veículo tão desacreditado como a gôndola, e o atual chapéu masculino uma simples reminiscência histórica.

Podia contar-lhe em duas ou três colunas o que vejo no futuro e o que revejo no passado; mas, além de que não quisera tomar o precioso tempo de V. Exa. Reverendíssima, tenho pressa de chegar ao ponto principal desta carta, com que abro a minha crônica.

E vou já a ele.

(Machado de Assis. **História de quinze dias**: crônicas. 1877, 1 de janeiro. IN **Obra completa**, v. III, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962. p. 352-353)

16. Sobre a forma verbal indicada, é INCORRETO afirmar:

- (A) *honraram* (linha 2) / exprime ação completamente concluída.
- (B) *for* (linha 5) / indica um fato possível, considerado altamente provável.
- (C) *estendo* (linha 3) / enuncia um fato que ocorre exclusivamente no momento em que o missivista se expressa.
- (D) *vou* (linha 11) / marca um fato futuro, mas bastante próximo, como o confirma o emprego de *já*.
- (E) *podia* (linha 7) / está empregado com valor de futuro do pretérito.

Comentário: O único comentário incorreto encontra-se na assertiva C. A forma verbal “estendo”, proveniente do verbo “estender”, está flexionada no presente do indicativo. Conforme estudamos nas lições, esse tempo verbal pode ser empregado para denotar uma ação habitual, rotineira. Trata-se do denominado presente frequentativo. No contexto, esse sentido é reforçado pela presença do adjunto adverbial “outras vezes”, enunciando que a ação de “estender o olhar” pertence a atitudes realizadas com habitualidade.

Gabarito: C.

CORRELAÇÃO

A banca **Fundação Carlos Chagas** correlaciona, em suas questões, os tempos e os modos verbais. Mas, afinal, o que é correlação? Como empregá-la nos verbos? Por **correlação** entende-se a **correta articulação entre duas ou mais formas num determinado contexto**.

CORRELAÇÃO VERBAL

Quando falamos de **correlação verbal**, fazemos alusão à **correspondência harmônica entre formas verbais (tempo e modo)** em uma frase ou período. Em outras palavras, é preciso que haja **articulação temporal entre os verbos**, que eles se correspondam, de maneira a expressar as ideias com **lógica, coerência**. Tempos e modos verbais devem, portanto, combinar entre si.

Exemplo: Se você **estudasse** antes da prova, **passará** no concurso.

No período acima, temos o verbo **estudar** flexionado no **pretérito imperfeito do subjuntivo**. Como já sabemos, o **subjuntivo** expressa **dúvida, incerteza, possibilidade**. Mas o verbo **passar** está conjugado no **futuro do presente do indicativo**, modo que expressa, dentre outras ideias, **fatos certos ou prováveis**.

Nesse caso, não podemos dizer “você **passará** no concurso”, pois o ato de **passar** está condicionado não a uma certeza, mas apenas a uma **hipótese**, transmitida pelo **pretérito imperfeito do subjuntivo** de **estudar**. Logo, percebemos que o período está **incoerente**, ou seja, **não** há uma correlação verbal.

Corrigindo o exemplo acima, teremos:

Se você **estudasse** antes da prova, **passaria** no concurso.

O verbo **estudar** está flexionado no **pretérito imperfeito do subjuntivo**. Assim, em que tempo o verbo **passar** deve estar conjugado, de modo a garantir que o período tenha coerência? Na frase, o verbo **passar** é usado no **futuro do pretérito – passaria –**, um tempo que expressa, dentre outras ideias, uma **afirmação condicionada – que depende de algo –**, quando esta se refere a fatos que **não se realizaram** e que, provavelmente, **não se realizarão**.

Podemos dizer, portanto, que o período está **coerente**, já que a ideia transmitida por **estudasse** é exatamente a de uma **dúvida**, a de uma **possibilidade**, de uma **hipótese** que não temos certeza se ocorrerá.

Em virtude da presença deste tema nas provas da banca **FCC**, elencarei para vocês uma lista exemplificativa com os casos de correlação verbal mais recorrentes:

1) Presente do indicativo + Presente do subjuntivo

Ex.: **Quero** que você **gabarite** a prova.

2) **Presente do indicativo + Futuro do presente do indicativo**

Ex.: **Sabemos** que você **gabaritará** a prova.

3) **Presente do indicativo + Pretérito perfeito composto do subjuntivo**

Ex.: **Desejo** que você **tenha gabaritado** a prova.

4) **Pretérito perfeito do indicativo + Pretérito imperfeito do indicativo**

Ex.: **Notou** que seu desempenho nas provas **melhorava** à medida que **resolvia** questões anteriores.

5) **Pretérito perfeito do indicativo + Pretérito imperfeito do subjuntivo**

Ex.: **Desejei** que você **gabaritasse** a prova.

6) **Pretérito perfeito do indicativo + Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo**

Ex.: **Quis** que eles **tivessem gabaritado** a prova.

7) **Pretérito imperfeito do indicativo + Pretérito imperfeito do subjuntivo**

Ex.: **Pedia** que **gabaritasse** a prova.

8) **Pretérito mais-que-perfeito do indicativo + Pretérito imperfeito do subjuntivo**

Ex.: **Solicitara** que **gabaritasse** a prova.

9) **Futuro do pretérito do indicativo + Pretérito imperfeito do subjuntivo**

Ex.: Eu **ficaria** feliz se você **gabaritasse** a prova.

10) **Futuro do pretérito do indicativo + Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo**

Ex.: **Desejaria** que você **tivesse gabaritado** a prova.

11) **Futuro do pretérito composto do indicativo + Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo**

Ex.: Eu **teria gabaritado** as questões se o fiscal de sala não me **tivesse atrapalhado**.

12) **Futuro do subjuntivo + Futuro do presente do indicativo**

Ex.: Se vocês **refizerem** os exercícios, **acertarão** as questões da prova.

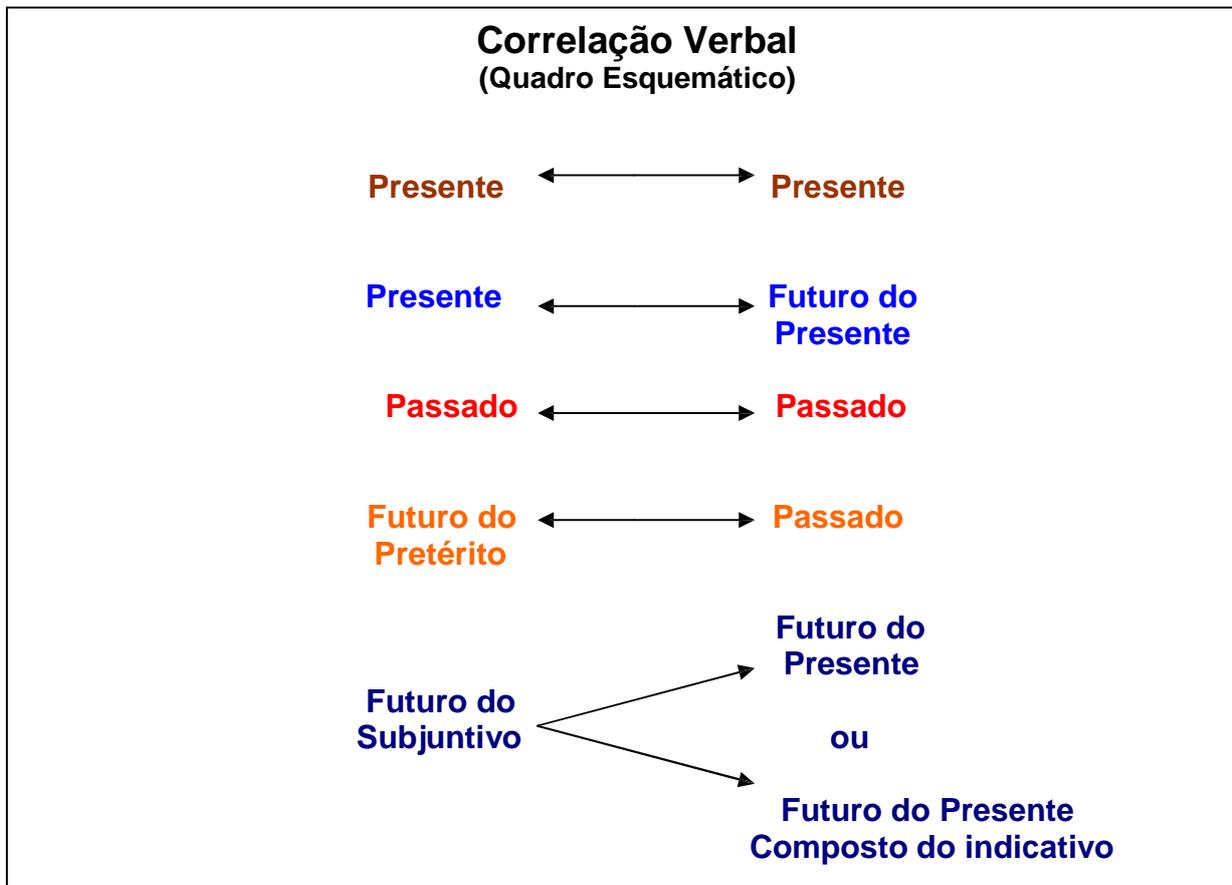
13) Futuro do subjuntivo + Futuro do presente composto do indicativo

Ex.: Quando ele **terminar** a prova, já **terei comentado** as questões.

Atenção!

Notem que, na 3ª hipótese de correlação verbal, o **Pretérito Perfeito Composto do Subjuntivo** é formado com o verbo auxiliar conjugado no **Presente do Subjuntivo**.

Assim, podemos sintetizar a correlação verbal no seguinte quadro esquemático:



Vamos ver como o assunto foi cobrado pela FCC:

17. (FCC-2010/TRE-AM) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Se o Papa dispusesse de inúmeras e bem armadas divisões, talvez Stalin reconsiderasse sua decisão e buscasse angariar a simpatia de Pio XI.
- (B) Como alguém lhe perguntou se não é o caso de ganhar a simpatia de Pio XI, Stalin lhe respondera que ignorava com quantas divisões conta o Papa.
- (C) Caso o Brasil não fosse um país estratégico para a Igreja, a Concordata não se revestirá da importância que lhe atribuíram os eclesiásticos.

(D) São tão delicadas as questões a serem discutidas na Concordata que será bem possível que levassem muito tempo para desdobrar todos os aspectos.

(E) Roberto Romano lembra-nos de que já houve, na História, atos religiosos que acabassem por atender a uma finalidade política que é prevista.

Comentário: Está adequada a correlação verbal na assertiva A. As formas verbais “dispusesse”, “reconsiderasse” e “buscasse” estão flexionadas no pretérito imperfeito (DMT “-SSE”) do subjuntivo (modo que denota hipótese, possibilidade”). No contexto, indicam uma condição, por meio da conjunção condicional “SE”. Mantém-se, assim, uma relação harmônica entre os verbos.

Gabarito: A.

18. (FCC-2010/SEFAZ-SP) “Quem olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante”.

Alterando-se as formas verbais da frase acima, a correlação entre as novas formas ainda estará em conformidade com o padrão culto escrito em:

- (A) olharia - deixava passar - foi
- (B) olhasse - deixaria passar - é
- (C) olhe - deixava passar - seja
- (D) olharia - deixou passar - fosse
- (E) olhar - deixou passar – era

Comentário: No enunciado, as formas verbais “olha”, “deixa” e “é” estão flexionadas no presente do indicativo, modo que transmite a ideia de fatos certos, reais. Analisando as opções apresentadas, percebemos que a assertiva B apresenta uma correlação adequada entre as formas “olhasse”, flexionada no pretérito imperfeito do subjuntivo (DMT “-SSE”), e “deixaria”, flexionada no futuro do pretérito do indicativo (DMT “-RIA”). Esses tempos apresentam entre si uma correlação de fatos hipotéticos, prováveis. Com relação à forma verbal “é”, flexionada no presente do indicativo, não precisa ser modificada no contexto, continuando a indicar fatos certos, reais.

Gabarito: B.

19. (FCC-2010/TCM-CE) Está inteiramente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Fossem todos os funcionários públicos grandes escritores, estará comprovada a tese de que a rotina acabe por levar ao ato criativo.
- (B) Sugere-se no texto que, mesmo quando um funcionário não é exemplar em sua função, pode ainda assim ser um grande ficcionista ou poeta.
- (C) Se Machado de Assis e outros não tivessem sido bons funcionários e geniais escritores, debilita-se a tese defendida nessa crônica.
- (D) Poetas e ficcionistas, quando eram atingidos pela rotina das antigas repartições, haviam-se disposto a cultivar seus respectivos gêneros.
- (E) Ao escreverem boas páginas de literatura, os funcionários criavam laços de cumplicidade com os leitores que venham a cativar.

Comentário: A única correlação adequada é encontrada na opção B. As formas verbais “sugere-se” (algo é sugerido), “é” (um funcionário não é) e “pode” (um funcionário pode) estão flexionadas no presente (tempo que denota um fato atual) do indicativo (modo que transmite a ideia de fatos certos, reais). Sendo assim, há perfeita harmonia entre os verbos apresentados.

Gabarito: B.

20. (FCC/TRT 13ª Região) É adequada a articulação entre os tempos verbais na frase:

- (A) Mais se respeitasse a democracia, mais se deveria lutar contra as falácias dos discursos dos candidatos.
- (B) O que tem ficado implícito na simplificação sistemática da realidade foi o desrespeito aos eleitores que a prezassem.
- (C) Não houvéssimos ultrapassado as dimensões das comunas medievais, poderemos ter decisões que não dependeriam do sistema representativo.
- (D) Vindo a ocorrer a insultuosa infantilização dos votantes, reagissem estes, negando-se a votar em quem os subestimava.
- (E) Seria possível que chegassem a um acordo a dona do cachorrinho e a mãe da criança asmática, desde que se disponham a ponderar a razão de cada uma.

Comentário: A correlação adequada encontra-se na assertiva A, pois há a combinação entre a forma verbal “respeitasse”, empregada no pretérito imperfeito do subjuntivo (desinência modo-temporal “-sse”) e a estrutura “deveria”, flexionada no futuro do pretérito (desinência modo-temporal “-ria”). Esse exemplo de correlação reproduz fatos hipotéticos, prováveis.

Gabarito: A.

21. (FCC-2012/TRT-11ª REGIÃO) Estamos vivendo uma época em que a bandeira da discriminação se apresenta em seu sentido mais positivo: trata-se de aplicar políticas afirmativas para promover aqueles que vêm sofrendo discriminações históricas.

Mantém-se adequada correlação entre tempos e modos verbais com a substituição das formas sublinhadas no trecho acima, na ordem dada, por:

- (A) Estávamos - apresentava - tratava-se - vinham
- (B) Estaríamos - apresentara - tratava-se - viessem
- (C) Estaremos - apresente - tratar-se-ia - venham
- (D) Estávamos - apresentou - tratar-se-á - venham
- (E) Estaremos - apresentara - tratava-se - viessem

Comentário: No enunciado, os verbos “estar”, “apresentar-se”, “tratar-se” e “vir” estão flexionados no presente do indicativo. Para manter a correlação, vale dizer, a harmonia entre tempos e modos verbais, é correto empregar as estruturas contidas na assertiva A. Todas as formas verbais – “Estávamos”, “apresentava-se”, “tratava-se” e “vinham” – estão flexionadas no pretérito imperfeito do indicativo, tempo verbal que pode indicar uma ação passada, porém não totalmente concluída em relação à outra. Portanto, esse é o gabarito da questão.

Gabarito: A.

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Os verbos classificam-se em **regulares, irregulares, anômalos, defectivos e abundantes**.

a) **Regulares** – mantêm o paradigma (modelo) do radical e das desinências no decorrer da conjugação.

Exemplos:

Falar: eu **falo**, tu **falas**, ele **fala**, nós **falamos**, vós **falais**, eles **falam**.

Correr: eu **corro**, tu **corres**, ele **corre**, nós **corremos**, vós **correis**, eles **correm**.

Partir: eu **parto**, tu **partes**, ele **parte**, nós **partimos**, vós **partis**, eles **partem**.

Dica estratégica!

Como saber se um verbo é regular? É simples! Há dois tempos verbais que nos mostram se o verbo é regular ou não: **presente do indicativo** e **pretérito perfeito do indicativo**. Se, nessas conjugações, a forma verbal mantiver o paradigma (modelo) de conjugação, será **regular**.

Exemplo:

COMER (verbo de 2ª conjugação)

Presente do indicativo

eu **como**
tu **comes**
ele **come**
nós **comemos**
vós **comeis**
eles **comem**

Pretérito perfeito do indicativo

eu **comi**
tu **comeste**
ele **comeu**
nós **comemos**
vós **comestes**
eles **comeram**

Em regra, as formas verbais terminadas em **-iar** são **regulares**.

Exemplo: **ARRIAR (abaixar-se)** - eu arrio, tu arrias, ele arria, nós arriamos, vós arriais, eles arriam.

Por que eu disse “em regra”, acima? Porque algumas formas verbais terminadas em **-iar** são **irregulares**. São elas: **mediar (além do derivado intermediar), ansiar, remediar, incendiar e odiar**.

E o que isso significa? Meus amigos, por serem **irregulares**, os verbos acima receberão a vogal **E** nas formas **rizotônicas** (rizo = raiz + tônica = sílaba forte), ou seja, **rizotônica é a forma cuja sílaba tônica recai no radical do verbo**.

As formas rizotônicas ocorrem na 1ª, 2ª e 3ª pessoas do singular (“eu”, “tu”, “ele”) e na 3ª pessoa do plural (“eles”): eu medeio, tu medeias, ele medeia, eles medeiam.

E existe possibilidade de a sílaba tônica recair fora do radical do verbo? Sim, claro! São as chamadas formas **arrizotônicas**, aquelas cuja **sílaba tônica cai fora do radical**. Ocorrem na 1ª e 2ª pessoas do plural: “nós” e “vós”. E isso traz alguma implicação? Perfeitamente! Vimos que as formas rizotônicas dos verbos acima assinalados (**mediar – e derivados –**, **ansiar**, **remediar**, **incendiar e odiar**) receberão a vogal **E**, o que **NÃO** ocorre nas formas **arrizotônicas**. Dessa forma, é errado fazer a flexão “nós medeiamos”, “vós medeiais”, por exemplo. Por serem formas arrizotônicas, o correto é “nós medeiamos”, “vós medeiamos”.

Vejam como o assunto foi exigido em um certame da FCC:

22. (FCC-2006/SEFAZ-SP) A frase que respeita o padrão culto no que se refere à flexão: é:

- (A) No caso de proporem um diálogo sem pseudodilemas teóricos, o professor visitante diz que medeia as sessões.
- (B) Chegam a constituir-se como clãs os grupos que defendem opiniões divergentes, como as que intervêm no último debate público.
- (C) Ele era o mais importante testemunha do acalorado embate entre opiniões contrárias, de que adviram os textos de difusão que produziu.
- (D) Em troca-trocas acalorados de idéias, poucos se atêm às questões mais relevantes da temática.
- (E) Quando aquele grupo de pesquisadores reaver a credibilidade comprometida nos últimos revés, certamente apresentará com mais tranquilidade sua contribuição.

Comentário: Como disse a vocês, em regra, as formas verbais terminadas em **-iar** são **regulares**. Entretanto, existem exceções, ou seja, algumas formas verbais terminadas em **-iar** são **irregulares**, a saber: **mediar** (além do derivado **intermediar**), **ansiar**, **remediar**, **incendiar e odiar**.

Segue uma técnica mnemônica para vocês memorizarem as exceções:

- M** **ediar** – eu medeio, tu medeias, ele medeia, nós medeiamos, vós medeiamos, eles medeiam.
- A** **nsiar** – eu anseio, tu anseias, ele anseia, nós ansiamos, vós ansiamos, eles anseiam.
- R** **emediar** – eu remedeio, tu remedeias, ele remedeia, nós remedeiamos, vós remedeiamos, eles remedeiam.
- I** **ncendiar** – eu incendeio, tu incendeias, ele incendeia, nós incendeiamos, vós incendeiamos, eles incendeiam.
- O** **d~~i~~ar** – eu odeio, tu odeias, ele odeia, nós odiamos, vós odiamos, eles odeiam.

Na opção A, temos “(...) o professor visitante medeia as sessões”. A flexão do verbo em destaque está correta. Na 3ª pessoa do singular, a forma é **rizotônica** (a sílaba tônica recai no radical), razão pela qual foi acrescentada a vogal **E** : “ele” medeia.

Gabarito: A.

b) **Irregulares** – apresentam variação no paradigma (modelo) do radical e/ou das desinências.

Exemplos:

Fazer: eu **faço**, tu fazes, ele faz, nós fazemos, vós fazeis, eles fazem.

Ouvir: eu **ouço**, tu ouves, ele ouve, nós ouvimos, vós ouvis, eles ouvem.

Dica estratégica!

Como saber se um verbo é irregular? É simples! Há dois tempos verbais que nos mostram a regularidade ou não de um verbo: **presente do indicativo** e **pretérito perfeito do indicativo**. Se, nessas conjugações, a forma verbal apresentar variações no paradigma (modelo), será **irregular**.

Exemplo:

CABER (verbo de 2ª conjugação)

Presente do indicativo

eu **caibo**
tu **cabes**
ele **cabe**
nós **cabemos**
vós **cabeis**
eles **cabem**

Pretérito perfeito do indicativo

eu **coube**
tu **coubeste**
ele **coube**
nós **coubemos**
vós **coubestes**
eles **couberam**

Os verbos terminados em **-ear** são **irregulares**. E o que isso significa? Significa que essas formas verbais receberão a vogal **i** nas formas **rizotônicas** (“eu”, “tu”, “ele” e “eles”), mas **não** nas **arrizotônicas** (“nós” e “vós”).

Exemplo: **ARREAR (pôr arreio)** - eu arreio, tu arreias, ele arreia, nós arreamos, vós arreais, eles arreiam.

Viram que os verbos **arriar** e **arrear** são diferentes? Geralmente, aparecem em provas. Portanto, muita atenção!

Segundo as lições de Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, 37ª edição, pág. 226, “não entram no rol dos verbos irregulares aqueles que, para conservar a pronúncia, têm de sofrer variação de grafia”. Em outras palavras, como **não** há alteração fonética, o verbo **não** é irregular.

Exemplos: **carrega** – **carregue** – **carreguei** – **carregues**; **ficar** – **fico** – **fiquei** – **fique**.

c) **Anômalos** – para facilitar a vida de vocês (rs...), são apenas dois: **ser** e **ir**.

SER

Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo
eu fui	eu era
tu foste	tu eras
ele foi	ele era
nós fomos	nós éramos
vós fostes	vós éreis
eles foram	eles eram

IR

Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo
eu fui	eu ia
tu foste	tu ias
ele foi	ele ia
nós fomos	nós íamos
vós fostes	vós íeis
eles foram	eles iam

Perceberam que os verbos **ser** e **ir** apresentam a mesma conjugação no **pretérito perfeito do indicativo**? Sendo assim, somente poderemos identificar o verbo que está sendo empregado ao visualizar o contexto. A semelhança de formas ocorre, também, nos seguintes tempos verbais: **pretérito mais-que-perfeito do indicativo**, **pretérito imperfeito do subjuntivo** e **futuro do subjuntivo**.

d) **Defectivos** – são verbos que, em sua conjugação, **não** apresentam todas as formas (tempos, modos e pessoas). É na **3ª conjugação** que se encontra a **maioria** dos verbos defectivos.

De onde provém o defeito verbal? Futuros servidores do **INSS**, o defeito verbal sempre se refere ao tempo **presente**, ou seja, **nunca** ao **passado** ou ao **futuro**. Em outras palavras, quando nos referirmos a defeito verbal, deveremos fazer essa relação com o **presente do indicativo**, **presente do subjuntivo** e **imperativo**, sendo estes dois últimos derivados do primeiro (presente do indicativo).

O defeito verbal deve-se:

- à **ausência** da **1ª pessoa do singular** no **presente do indicativo**.

E qual a consequência desse defeito? Consequentemente, o verbo **não** é conjugado no **presente do subjuntivo** e no **imperativo negativo**. No **imperativo afirmativo**, **só** apresentam as **segundas pessoas do singular e plural**, pois estas provêm das respectivas pessoas do presente do indicativo.

Exemplos: **abolir, banir, colorir, delinquir, demolir, exaurir, feder, fremer (ou fremir), explodir, haurir, viger** etc.

- à conjugação **apenas** na **1ª e 2ª pessoas do plural** (formas **arizotônicas** – “nós” e “vós”) no **presente do indicativo**.

E qual a consequência desse defeito? Os verbos **não** apresentam o **presente do subjuntivo** e, por consequência, o **imperativo negativo**. Além disso, o **imperativo afirmativo** só terá a **2ª pessoa do plural** (**lembrem-se da formação do imperativo!**).

Exemplos:

PRECAVER

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo
nós precavemos	–
vós precaveis	precavei vós

REAVER

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo
nós reavemos	–
vós reaveis	reavei vós

Nos demais tempos e modos, os verbos são conjugados normalmente.

REAVER

Pretérito perfeito do indicativo	Futuro do subjuntivo
eu reouve	(quando) eu reouver
tu reouveste	(quando) tu reouveres
ele reouve	(quando) ele reouver
nós reouvemos	(quando) nós reouvermos
vós reouvestes	(quando) vós reouverdes
eles reouveram	(quando) eles reouverem

Na questão 22, apresentada anteriormente, a assertiva E exigiu esses conhecimentos:

22. (FCC-2006/SEFAZ-SP) A frase que respeita o padrão culto no que se refere à flexão: é:

(...)

(E) Quando aquele grupo de pesquisadores reaver a credibilidade comprometida nos últimos revés, certamente apresentará com mais tranquilidade sua contribuição.

Comentário: Segundo o contexto, a forma verbal “reaver” deveria estar flexionada na **3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo**. Na pessoa e no tempo mencionados, a flexão verbal correta seria “Quando aquele grupo de pesquisadores reouver (...)”.

Vale frisar que a assertiva também apresenta um erro de flexão nominal: em “(...) nos últimos revés, (...)”, a formação correta de plural do substantivo em destaque é “reveses”.

Logo, a opção em análise não atende ao enunciado.

e) **Abundantes** – são verbos que apresentam mais de uma forma de igual valor e função.

Exemplo:

Presente do indicativo

nós **havemos** (ou **hemos**)
vós **haveis** (ou **heis**)

Imperativo afirmativo

faz (ou **faze**) tu

Normalmente, esta abundância de forma ocorre no particípio (**regular** ou **irregular**).

Infinitivo impessoal	Particípio regular	Particípio irregular
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	aceso
assentar	assentado	assento
benzer	benzido	bento
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
eleger	elegido	eleito
emergir	emergido	emerso
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expressar	expressado	expresso
exprimir	exprimido	expresso

Infinitivo impessoal	Particípio regular	Particípio irregular
extinguir	extinguido	extinto
expulsar	expulsado	expulso
frigir	frigido	frito
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imersir	imersido	imerso
imprimir	imprimido	impresso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
matar	matado	morto
omitir	omitido	omisso
pagar	pagado	pago
pegar	pegado	pego
prender	prendido	preso
revolver	revolvido	revolto
salvar	salvado	salvo
soltar	soltado	solto
submergir	submergido	submerso
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto

Em geral, empregamos o particípio **regular**, que fica invariável, com os verbos auxiliares **ter** e **haver**, formando os **tempos compostos**.

Exemplo: Eles têm aceitado os documentos. (têm aceitado = pretérito perfeito composto do indicativo)

Na voz passiva, empregamos, em geral, o particípio **irregular**, que se flexiona em gênero e número, com os verbos auxiliares **ser**, **estar** e **ficar**, formando a **locução verbal de voz passiva**.

Exemplo: Os documentos têm sido aceitos por eles. (têm sido aceitos = locução verbal de voz passiva)

PARTICULARIDADES VERBAIS RECORRENTES NA FCC

Alguns aspectos costumam figurar nas questões da Fundação Carlos Chagas, quais sejam:

Acento diferencial de número

Presente do Indicativo			
Ter	Conter	Reter	Entreter-se
ele tem eles têm	ele contém eles contêm	ele retém eles retêm	ele se entretém eles se entretêm
Vir	Convir	Provir	Intervir
ele vem eles vêm	ele convém eles convêm	ele provém eles provêm	ele intervém eles intervêm

Verbo primitivo e flexão de seus derivados

Notem que os verbos derivados seguirão o paradigma dos respectivos verbos primitivos.

TER: eu **tive**, ele **teve**, eles **tiveram**, quando eu **tiver**, se ele **tivesse** ...

Abster-se eu me **abstive**, ele se **absteve**, eles se **abstiveram**, quando eu me **abstiver**, se ele se **abstivesse** ...
Conter eu **contive**, ele **conteve**, eles **contiveram**, quando eu **contiver**, se ele **contivesse** ...
Deter eu **detive**, ele **deteve**, eles **detiveram**, quando eu **detiver**, se ele **detivesse** ...
Entreter-se eu me **entretive**, ele se **entreteve**, eles se **entretiveram**, quando eu me **entretiver**, se ele se **entretivesse** ...
Manter eu **mantive**, ele **manteve**, eles **mantiveram**, quando eu **mantiver**, se ele **mantivesse** ...
...
Obter eu **obtive**, ele **obteve**, eles **obtiveram**, quando eu **obtiver**, se ele **obtivesse** ...
Reter eu **retive**, ele **reteve**, eles **retiveram**, quando eu **retiver**, se ele **retivesse** ...

VIR: eu **vim**, ele **veio**, eles **vieram**, quando eu **vier**, se ele **viesses** ...

Advir eu **advim**, ele **adveio**, eles **advieram**, quando eu **advier**, se ele **adviesse** ...
Convir eu **convim**, ele **conveio**, eles **convieram**, quando eu **convier**, se ele **conviesse** ...
Desavir-se eu me **desavim**, ele se **desaveio**, eles se **desavieram**, quando eu me **desavir**, se ele se **desaviesse** ...
Intervir eu **intervim**, ele **interveio**, eles **intervieram**, quando eu **intervier**, se ele **interviesse** ...
Provir eu **provim**, ele **proveio**, eles **provieram**, quando eu **provier**, se ele **proviesse** ...
Sobrevir eu **sobrevim**, ele **sobreveio**, eles **sobrevieram**, quando eu **sobrevier**, se ele **sobreviesse** ...

VER: eu **vi**, ele **viu**, eles **viram**, quando eu **vir**, se ele **visse** ...

Antever eu antevi, ele anteviu, eles anteviram, quando eu antevir, se ele antevisse ...
Entrever eu entrevi, ele entreviu, eles entreviram, quando eu entrevir, se ele entrevisse ...
Prever eu previ, ele previu, eles previram, quando eu previr, se ele previsse ...
Rever eu reví, ele reviu, eles reviram, quando eu revir, se ele revisse ...

É muito parecida a conjugação dos verbos **vir** e **ver** no **futuro do subjuntivo**. Notem, porém, que as formas verbais não se confundem:

Futuro do subjuntivo

(utilizem a conjunção “quando” para facilitar a conjugação)

	VER	VIR
(Quando) eu	vir	vier
(Quando) tu	vires	vieres
(Quando) ele	vir	vier
(Quando) nós	virmos	viermos
(Quando) vós	virdes	vierdes
(Quando) eles	virem	vierem

Verbos terminados em -UIR, -AIR e -OER

Os verbos terminados em **-UIR**, **-AIR** e **-OER** têm, na **3ª pessoa do singular do presente do indicativo**, a desinência “i”:

Presente do Indicativo

-UIR ele constitui (de constituir) / atribui (de atribuir) / conclui (de concluir)
-AIR ele extrai (de extrair) / retrai (de retrain) / distrai (de distrair)
-OER ele rói (de roer) / mói (de moer) / remói (de remoer)

Falsos Derivados

Existem dois verbos bastante perigosos: **requerer** e **prover**.

a) Os verbos **querer** e **requerer** apresentam muitas diferenças em suas conjugações.

Presente do indicativo		Pretérito mais-que-perfeito	
Querer	Requerer	Querer	Requerer
quero	requeiro	quisera	requerera
queres	requeres	quiseras	requereras
quer	requer	quisera	requerera
queremos	requeremos	quiséramos	requerêramos
quereis	requereis	quiséreis	requerêreis
querem	requerem	quiseram	requereram

Pretérito perfeito do indicativo		Pretérito imperfeito do subjuntivo	
Querer	Requerer	Querer	Requerer
quis	requeri	quisesse	requeresses
quiseste	requereste	quisesses	requeresses
quis	requereu	quisesse	requeresses
quisemos	requeremos	quiséssemos	requerêssemos
quisestes	requerestes	quisésseis	requerêsseis
quiseram	requereram	quisessem	requeressem

b) Os verbos **ver** e **prover** também apresentam muitas diferenças em suas conjugações.

Presente do indicativo		Presente do subjuntivo	
Ver	Prover	Ver	Prover
vejo	provejo	veja	proveja
vês	provês	vejas	provejas
vê	provê	veja	proveja
vemos	provemos	vejamos	provejamos
vedes	provedes	vejais	provejais
veem	proveem	vejam	provejam

Pretérito perfeito do indicativo		Pretérito imperfeito do subjuntivo	
Ver	Prover	Ver	Prover
vi	provi	visse	provesse
viste	proveste	visses	provesse
viu	proveu	visse	provesse
vimos	provemos	víssemos	provêssemos
vistes	provestes	vísseis	provêsseis
viram	proveram	vissem	provessem

Locução verbal – podemos defini-la como o conjunto de dois ou mais verbos que formam uma unidade. A estrutura da perífrase (ou locução) verbal é formada por um verbo principal (sempre o último, o qual determina a transitividade) e por verbo(s) auxiliar(es), em que poderá ocorrer ou não flexão.

Exemplos:

O candidato só **poderá sair** sessenta minutos após o início da prova.

Infelizmente, **costuma haver** confrontos entre torcidas nos clássicos de futebol.

Vamos ver como o assunto foi cobrado pela FCC:

23. (FCC/TRT 4ª Região) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

- (A) O progresso que não advir de boas políticas públicas dificilmente advirá de iniciativas meramente individuais.
- (B) Já se comprovou que não constitui boa prática política permitir que o espaço público seja degradado.
- (C) Se ao poder público não convir enfrentar a ação de contraventores, que aja de modo a não favorecê-la.
- (D) Se alguém se deter diante de uma caixa de correio toda grafitada, talvez hesite em deixar nela sua correspondência.
- (E) O que a nós couber fazer para dignificar o espaço público, façamo-lo, sem qualquer hesitação.

Comentário: Na assertiva A, o erro encontra-se na forma verbal “advir”. Já que é um derivado do verbo “vir”, o correto seria “O progresso que não advier...”. Na opção B, o erro está na flexão de “constitue”. Conforme vimos, os verbos terminados em **-UIR**, na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo, a desinência “i”: constitui. Por sua vez, a opção C também apresenta erro de flexão, já que o verbo “convir” é derivado de “vir”. Sendo assim, o correto seria “Se ao poder público não convier...”. Na assertiva D, a forma “deter” também está equivocadamente flexionada, pois, como é derivado do verbo “ter”, a flexão correta seria “Se alguém detiver ...”. A opção correta é a letra E.

Gabarito: E.

24. (FCC/TRT 9ª Região) Estão corretamente empregadas e flexionadas todas as formas verbais da frase:

- (A) Se não intervirmos no mundo em que vivemos, para garantir seu equilíbrio, talvez nem mesmo Deus se interesse por nos favorecer.
- (B) Se a religião não se dispor a refazer os cálculos, o número de 7.000 anos que ela impele ao mundo parecerá cada vez mais absurdo.
- (C) Se os crentes requisassem e obtivessem a presença de Deus como prova de sua existência, os cientistas passariam a examiná-lo.
- (D) Mesmo que todos os religiosos conviessem quanto à existência de um único Deus, ainda assim pouco teria este a inspirar os cientistas.
- (E) Mesmo que todos os cientistas fossem agnósticos, e se detessem no caminho exclusivo da ciência, a dúvida acabaria por assaltar alguns.

Comentário: Na assertiva A, o erro encontra-se na forma verbal “intervirmos”, pois, por ser derivado do verbo “vir”, a flexão correta seria “Se não interviermos ...”. Na opção B, a forma verbal “dispor” está incorretamente flexionada. A forma correta seria “Se a religião não se dispusesse...”. Na alternativa C, temos uma bela “casca de banana”. Conforme vimos, os verbos “querer” e “requerer” são falsos derivados,

o que poderia induzi-los ao erro. Entretanto, na frase em questão, a flexão correta seria “Se os crentes requeressem...”. Por sua vez, a opção E também apresenta erro, já que a forma verbal “detesse” também é derivada do verbo “ter”. Sendo assim, a flexão correta seria “(...) e se detivessem...”. A opção correta é a letra D.

Gabarito: D.

25. (FCC-2006/TRE-SP) Estão corretas ambas as formas verbais sublinhadas na frase:

- (A) Alguém entreviu, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue, para muitos homens, uma prática esportiva.
(B) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.
(C) Alguém entreviu, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.
(D) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue, para muitos homens, uma prática esportiva.
(E) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue-se, para muitos homens, uma prática esportiva.

Comentário: A flexão correta encontra-se na assertiva B. O verbo “intervir” é derivado do verbo “vir”. Por essa razão, a flexão correta é “Alguém interveio...”. Por sua vez, o verbo “constituir” é uma forma verbal terminada em **-uir**, devendo sua flexão apresentar a estrutura “(...) a caça das borboletas constitui...”.

Gabarito: B.

26. (FCC/TRT 24ª Região) Está correta a flexão de todas as formas verbais na frase:

- (A) Ao longo do tempo, os corruptos nem sempre se desaviram com as instituições; pelo contrário, muitos souberam usá-las em benefício próprio.
(B) Em respeito à ética, se os interesses particulares se contrapuserem aos públicos, devem prevalecer estes, e não aqueles.
(C) Caso não detêssemos boa parte dos nossos ímpetos destrutivos, nenhuma sociedade conheceria um momento sequer de estabilização.
(D) Quando os estados nacionais não interveem nas instituições corrompidas, a ordem social tende a fragilizar-se cada vez mais.
(E) Se tivessem prevalecido as boas causas pelas quais nossos antepassados haveram de lutar, estaríamos hoje numa sociedade mais justa.

Comentário: O verbo “contrapor” deriva do verbo “pôr”: Se eles puserem / Se eles contrapuserem. Sendo assim, a resposta correta é a letra B. Vejamos as demais opções:

A – o verbo “desavir” deriva do verbo “vir”, razão por que deveria apresentar a forma “se desavieram”.

C – a forma verbal “detêssemos” é derivada do verbo “ter”. Sendo assim, a flexão correta seria “Caso não detivéssemos...”.

D – o verbo “intervir” deriva do verbo “vir”: Os estados nacionais não vêm / Os estados nacionais não intervêm. Fiquem de olhos nos acentos diferenciais.

E – o verbo “haver” é defectivo, ou seja, apresenta grandes alterações no radical. No contexto, forma uma locução verbal com o verbo “lutar”. Notem que, na oração seguinte, o verbo “estar” foi flexionado no futuro do pretérito do indicativo. Sendo assim, para mantermos a correlação verbal, também deveremos flexionar o verbo “haver” nesse tempo e modo. Logo, a flexão correta seria “(...) nossos antepassados haveriam de lutar ...”.

Gabarito: B.

27. (FCC-2010/TRE-AM) Está correta a flexão de todas as formas verbais da frase:

- (A) Tudo o que advir como poder da Igreja tem correspondência com o plano simbólico e espiritual.
- (B) O poder civil e a esfera religiosa nem sempre conviram quanto à busca de um sereno estabelecimento de acordos.
- (C) Ao longo da História, nações e igrejas muitas vezes se absteram de buscar a convergência de seus interesses.
- (D) A pergunta de Stalin proveu de sua convicção quanto ao que torna de fato competitivo um país beligerante.
- (E) Ciente da fragilidade militar da Igreja, o ditador não se conteve e interveio na História com a famosa frase.

Comentário: Vamos analisar cada opção.

A) **Resposta incorreta.** O verbo “advir” é derivado do verbo “vir”. Por essa razão, segue o paradigma do verbo primitivo: *Tudo o que vem* “*Tudo o que advém*”. Aqui, o verbo “advir” deve ser conjugado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo para manter a correlação verbal com o verbo “ter”.

B) **Resposta incorreta.** O verbo “convir” derivado do verbo “vir”. Sendo assim, segue o paradigma de conjugação: *O poder civil e a esfera religiosa nem sempre vieram* “*O poder civil e a esfera religiosa nem sempre convieram ...*”.

C) **Resposta incorreta.** O verbo “abster-se” deriva do verbo “ter”, seguindo o paradigma de conjugação deste último: *nações e igrejas muitas vezes tiveram* “*nações e igrejas muitas vezes se abstiveram ...*”.

D) **Resposta incorreta.** O verbo “provir” (originar-se) é derivado do verbo “vir”, seguindo o paradigma deste último: *A pergunta de Stalin veio* “*A pergunta de Stalin proveio ...*”.

E) **Resposta correta.** O verbo “conter-se” deriva do verbo “ter”, devendo seguir o modelo de conjugação deste último: *O ditador não teve* “*O ditador não se conteve ...*”. Por sua vez, o verbo “intervir” deriva do verbo “vir”. Sendo assim, deve apresentar o paradigma de seu primitivo: *O ditador veio* “*O ditador interveio ...*”.

Gabarito: E.

VOZES VERBAIS

Outro assunto que sempre se faz presente nas provas da Fundação Carlos Chagas são as vozes verbais. De acordo com o sujeito, as vozes verbais tripartem-se em **ativa**, **passiva** e **reflexiva**.

a) **Ativa** – ocorre quando a ação verbal for praticada pelo sujeito do verbo.

Exemplo: O veterinário vacinou o cachorro.

No exemplo acima, o sujeito “O veterinário” praticou a ação de “vacinar” o cachorro.

b) **Passiva** – ocorre quando a ação verbal for sofrida pelo sujeito do verbo.

Exemplos: O cachorro foi vacinado pelo veterinário. / Vacinou-se o cachorro.

A voz passiva subdivide-se em:

a) **Analítica** – formada pela estrutura:

verbo(s) auxiliar(es) + verbo principal no PARTICÍPIO

locução verbal de voz passiva.

Exemplo: O cachorro foi vacinado pelo veterinário.

*loc. verbal
de voz
passiva*

b) **Sintética** (ou **pronominal**) – sempre ocorrerá com a estrutura formada por um **verbo transitivo direto**, seguido da partícula **SE**, denominada **pronomes apassivador**.

VERBO TRANSITIVO DIRETO + SE (*pron. apassivador*)

Exemplos:

Vacinou-se o cachorro.

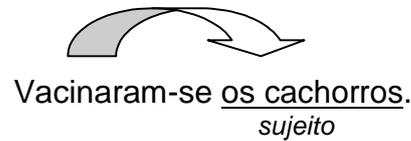
*VTD pron.
apassivador*

Vacinaram-se os cachorros.

*VTD pron.
apassivador*

Com o acréscimo da partícula apassivadora **SE**, o termo que antes desempenhava a função de objeto direto passará a desempenhar a função de sujeito. Sendo, assim, a concordância do verbo com este elemento é **obrigatória**.

Exemplos:

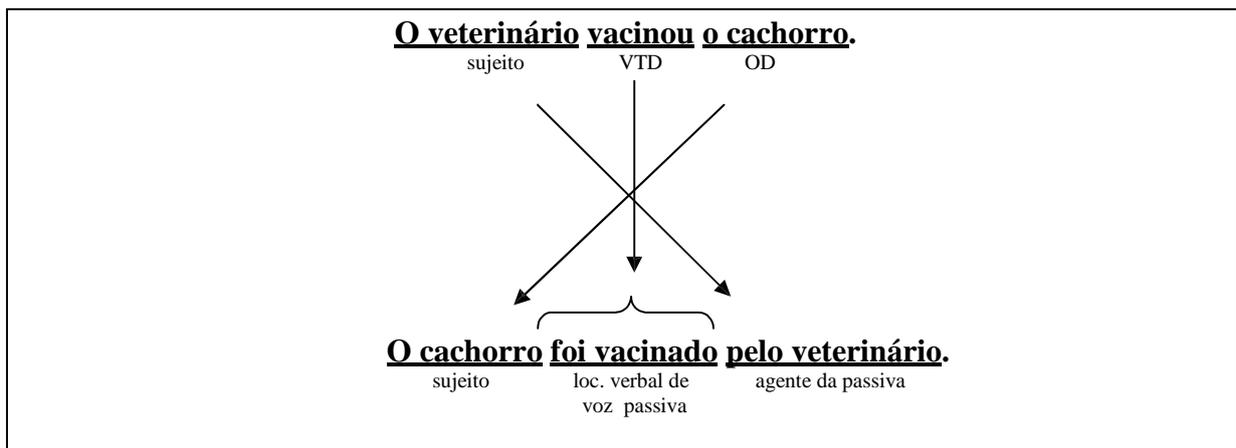


A TRANSPOSIÇÃO DE VOZ VERBAL

Da ativa para passiva:

- 1º) o *objeto direto* da ativa torna-se *sujeito* da passiva;
- 2º) o tempo verbal da voz ativa permanece *inalterado* na voz passiva;
- 3º) o *sujeito* da ativa torna-se *agente da passiva*.

Vejam a transposição:



Uma dica que ajuda a eliminar muitas opções é a seguinte: a voz **ativa** sempre terá um verbo a **menos** do que a voz **passiva analítica**.

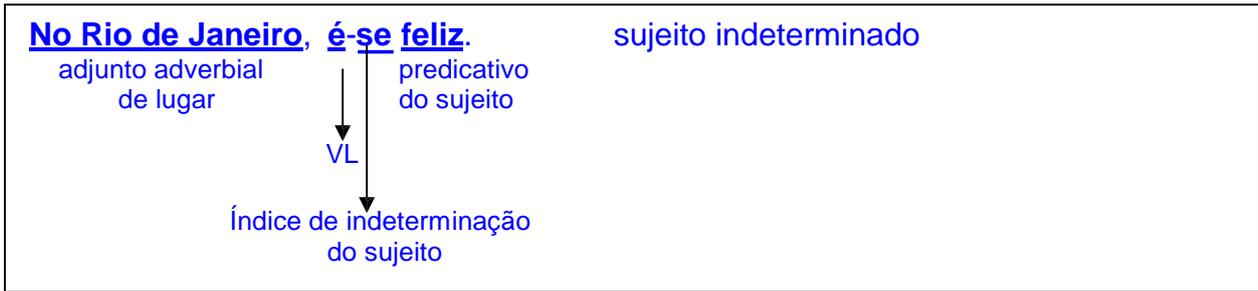
Exemplo:

Voz ativa: O veterinário **vacinou** o cachorro. (**um** verbo)

Voz passiva: O cachorro **foi vacinado** pelo veterinário. (**dois** verbos)

Dica estratégica!

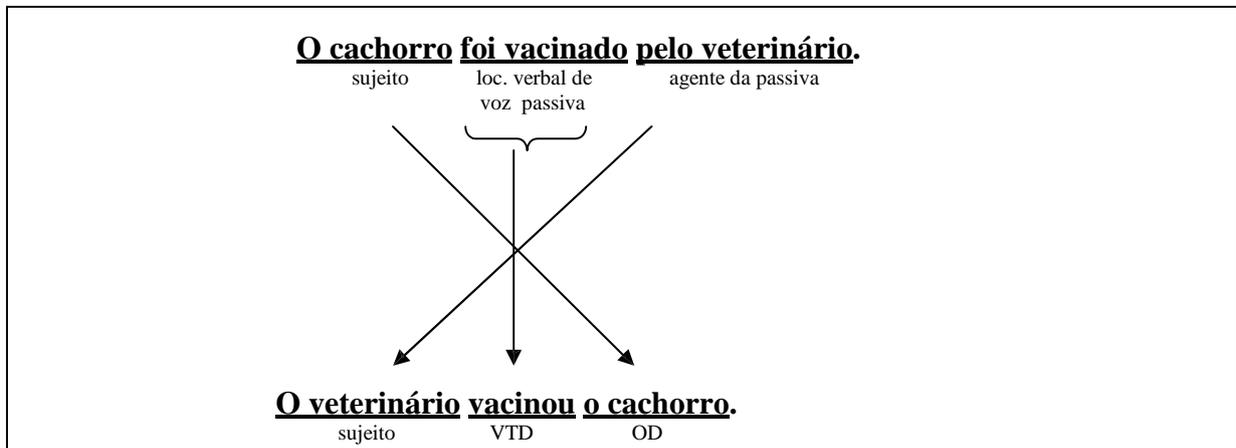
A transposição de voz verbal (da ativa para a passiva) **somente** será possível quando o verbo da ativa assumir **transitividade direta (VTD)** ou **transitividade direta e indireta (VTDI)**.



Da passiva para a ativa

- 1º) o *agente da passiva* torna-se *sujeito* da ativa;
- 2º) o tempo verbal da voz passiva permanece *inalterado* na voz ativa;
- 3º) o *sujeito* da passiva torna-se *objeto direto* da ativa.

Vejam a transposição:



Uma dica que ajuda a eliminar muitas opções é a seguinte: a voz **passiva analítica** sempre terá um verbo a **mais** do que a voz **ativa**.

Exemplo:

Voz passiva: O cachorro **foi vacinado** pelo veterinário. (**dois** verbos)

Voz ativa: O veterinário **vacinou** o cachorro. (**um** verbo)

Dica estratégica!

Na transposição da voz passiva sintética para a ativa, o verbo da deverá ser flexionado na **3ª pessoa do plural**, sendo o **sujeito indeterminado**.

Exemplo:

Voz passiva: Vacinou-se o cachorro.

Voz ativa: Vacinaram o cachorro. sujeito indeterminado

c) **Reflexiva** – ocorre quando a ação verbal é, ao mesmo tempo, praticada e sofrida pelo sujeito do verbo.

Exemplo: Roberto feriu-**se** com a faca. (O sujeito “Roberto”, concomitantemente, pratica e sofre a ação de “ferir-se”)

Na voz reflexiva, a forma verbal vem acompanhada do **pronome reflexivo**, o qual será objeto do verbo, representando a **mesma** pessoa do **sujeito**. É o que ocorre em “Roberto feriu-**se** com a faca”.

↓
pronome reflexivo

Dica estratégica!

Quando, na voz reflexiva, o **verbo** estiver no **plural**, haverá ideia de **reciprocidade**.

Exemplo: Os professores **se** entreolharam.

Vamos ver como o assunto foi cobrado pela FCC:

28. (FCC-2011/TRT-24ª Região) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos*, obter-se-á a seguinte forma verbal:

- (A) são enfrentados.
- (B) tem enfrentado.
- (C) tem sido enfrentada.
- (D) têm sido enfrentados.
- (E) é enfrentada.

Comentário: Para facilitar a análise, vamos colocar a frase na ordem direta (sujeito – verbo – complementos – adjuntos adverbiais): “A *autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos hoje*”. Assim, percebemos que o sujeito da voz ativa é “a autoria institucional”, termo que desempenhará, na voz passiva, a função de agente da passiva; “*séria concorrência dos autores anônimos*” é o objeto direto na voz ativa, desempenhando a função de sujeito da voz passiva.

Séria concorrência dos autores anônimos _____ pela autoria institucional.

A questão exigiu de vocês a transposição para a voz passiva. Primeiramente, lembrem-se da dica: **a voz ativa sempre terá um verbo a menos do que a voz passiva analítica**. Assim, já eliminamos as letras C e D. Para transformar o verbo da ativa em locução verbal de voz passiva, devemos nos atentar para a manutenção do tempo verbal: a forma verbal “enfrenta” está flexionada no presente do indicativo, razão por que a locução verbal de voz passiva também deverá estar no mesmo tempo e modo. Para concordar com o sujeito “Séria concorrência dos autores anônimos”, cujo núcleo “concorrência” está no singular, o verbo auxiliar (o primeiro

da locução verbal) também deverá estar neste número. Sendo assim, resta-nos somente a opção E como correta:

Séria concorrência dos autores anônimos é enfrentada pela autoria institucional.

Gabarito: E.

29. (FCC-2010/TRE-AM) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- (A) Perto da Igreja, todos os poderosos do mundo parecem diletantes.
- (B) A Concordata poderá incluir o retorno do ensino religioso.
- (C) Há estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico.
- (D) Não são incomuns atos religiosos com finalidade política.
- (E) O Brasil é um país estratégico para a Igreja Católica.

Comentário: Para que seja permitida a transposição de voz, o verbo da ativa deve ser transitivo direto (ou transitivo direto e indireto), desde que o objeto direto não seja preposicionado, conforme vimos nas lições. Essa transitividade verbal direta figura apenas na assertiva B, com a locução verbal “poderá incluir”. Em locuções verbais, a transitividade é determinada pelo verbo principal, que, na questão, é o verbo “incluir”. Logo, é a única construção que admite a transposição de voz ativa para a passiva: O retorno do ensino religioso poderá ser incluído pela Concordata.

Gabarito: B.

30. (FCC-2010/TCE-SP) A forma verbal da voz passiva correspondente exatamente à construção:

- (A) Se examinarmos as fábulas populares é: **Se as fábulas populares forem por nós examinadas.**
- (B) um jovem a conduza é: **fosse por um jovem conduzida.**
- (C) exprimem o desejo popular é: **têm expressado o desejo popular.**
- (D) representam apenas uma ilusão miraculosa é: **estão apenas representando uma ilusão miraculosa.**
- (E) deve reconquistar seu reino é: **terá reconquistado seu reino.**

Comentário: Percebemos que, na assertiva A, temos uma construção de voz passiva. Podemos verificar que, na forma verbal “examinarmos”, temos o sujeito desinencial “nós”, que desempenhará, na voz passiva, a função de agente da passiva. Por sua vez, a expressão “as fábulas populares” desempenham, na voz ativa, a função de objeto direto, passando à condição de sujeito na voz passiva:

Se as fábulas populares _____ por nós.

Toda a atenção deve voltar-se para a manutenção do tempo verbal: como na voz ativa o verbo está flexionado no futuro do subjuntivo, a locução verbal de voz passiva também deverá figurar no mesmo tempo e modo, devendo concordar com o sujeito (plural) “as fábulas populares”:

Se as fábulas populares forem examinadas por nós.

ou

Se as fábulas populares forem por nós examinadas.

Gabarito: A.

31. (FCC-2009/TRT-7ª Região) Transpondo para a voz passiva a construção Darcy Ribeiro “(...) não admitiria a alternativa”, a forma verbal resultante será:

- (A) teria sido admitida.
- (B) seria admitida.
- (C) teria admitido.
- (D) fora admitida.
- (E) haveria de admitir.

Comentário: Inicialmente, lembrem-se da dica: **a voz ativa sempre terá um verbo a menos do que a voz passiva analítica**. Assim, já eliminamos a letra A. O verbo da frase está flexionado no futuro do pretérito do indicativo. Logo, a locução verbal de voz passiva também deverá estar flexionada neste tempo e modo: “A alternativa não seria admitida”.

Gabarito: B.

32. (FCC-2012/TRT-11ª REGIÃO) Existe transposição de uma voz verbal para outra em:

- (A) Variam os níveis de percepção de uma fotografia / São vários os níveis de percepção de uma fotografia.
- (B) As fotografias são uma espécie de espelhos / As fotografias tornam-se uma espécie de espelhos.
- (C) A percepção de uma imagem muda com o passar do tempo. / O passar do tempo muda a percepção de uma imagem.
- (D) Os olhares hão de descongelar cada imagem / Cada imagem há de ser descongelada pelos olhares.
- (E) Certas fotos se assemelham a espelhos / Há espelhos aos quais certas fotos se tornam semelhantes.

Comentário: Existe transposição de voz verbal apenas na assertiva D. No período inicial “Os olhares hão de descongelar cada imagem.”, temos os seguintes componentes:

Os olhares – sujeito ;
hão de descongelar – locução verbal transitiva direta (a transitividade da locução encontra-se no verbo principal) ;
cada imagem – objeto direto .

Efetuando a transposição (da voz ativa para a passiva), teremos a construção do segundo período: “Cada imagem há de ser descongelada pelos olhares”. Nessa estrutura, temos os seguintes constituintes:

Cada imagem – sujeito paciente ;
há de ser descongelada – locução verbal de voz passiva ;
pelos olhares – agente da passiva .

Os olhares não de descongelar cada imagem.

sujeito loc. verbal OD

Cada imagem há de ser descongelada pelos olhares.

sujeito loc. verbal de voz passiva agente da passiva

Lembrem-se do esquema de transposição da voz ativa para a voz passiva:

- 1º) o *objeto direto* da ativa torna-se *sujeito* da passiva ;
- 2º) o tempo verbal da voz ativa permanece *inalterado* na voz passiva, formando a locução verbal de voz passiva ;
- 3º) o *sujeito* da ativa torna-se *agente da passiva* .

Gabarito: D.

33. (FCC-2012/TRE-CE) As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam esse precioso repouso.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- (A) tem sido perturbado.
- (B) são perturbadas.
- (C) perturbam-no.
- (D) perturbam-se.
- (E) é perturbado.

Comentário: No período “As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam esse precioso repouso.”, temos os seguintes componentes:

As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna – sujeito composto ;
perturbam – verbo transitivo direto ;
esse precioso repouso – objeto direto .

Já que o verbo assumiu a transitividade direta (e não há objeto direto preposicionado), há possibilidade de conversão de voz verbal.

Conforme aprendemos nas lições, o verbo (ou a locução) da voz passiva sempre terá um verbo a mais do que o da ativa. Com esse método, eliminamos as assertivas A, C e D. Restam-nos, apenas, as letras B e E.

Ainda em conformidade com os ensinamentos, estudamos que o objeto direto da voz ativa tornar-se-á o sujeito da voz passiva. Então, temos:

“Esse precioso repouso é perturbado”

Percebemos que a concordância com o sujeito é obrigatória, razão por que o verbo “ser”, presente na locução verbal “é perturbado”, permaneceu no singular. Portanto, a letra E atende ao comando da questão.

Gabarito: E.

34. (FCC-2012/TRE-PR) Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso.

Transpondo a frase destacada para a voz passiva, a forma verbal encontrada é:

- (A) publicaram.
- (B) havia sido publicado.
- (C) publicou-se.
- (D) tinha publicado.
- (E) era publicado.

Comentário: No período “Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso.”, temos os seguintes componentes:

a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos – sujeito ;
publicava – verbo transitivo direto ;
seu artigo mais famoso – objeto direto .

Já que o verbo assumiu a transitividade direta (e não há objeto direto preposicionado), há possibilidade de conversão de voz verbal.

Conforme aprendemos nas lições, o verbo (ou a locução) da voz passiva sempre terá um verbo a mais do que o da ativa. Com esse método, eliminamos as assertivas A, B e C. Restam-nos, apenas, as letras D e E.

Ainda em conformidade com os ensinamentos, estudamos que o objeto direto da voz ativa tornar-se-á o sujeito da voz passiva. Então, temos:

“Seu artigo mais famoso era publicado pela mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos.”

Percebemos que a concordância com o sujeito é obrigatória, razão por que o verbo “ser”, presente na locução verbal “era publicado”, permaneceu no singular. Portanto, a letra E atende ao comando da questão.

Gabarito: E.

35. (FCC-2012/TRE-SP) “... ao fazer isto, ele exprimiu a realidade tão paulista do italiano recoberto pela terra e do brasileiro das raízes europeias.”

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- (A) foi expressa.
- (B) exprimia-se.
- (C) é exprimida.
- (D) vem sendo exprimida.
- (E) era expressa.

Comentário: Questão semelhante às duas anteriores. No período “... ao fazer isto, ele exprimiu a realidade tão paulista do italiano recoberto pela terra e do brasileiro das raízes européias.”, temos os seguintes componentes:

ele – sujeito ;
exprimiu – verbo transitivo direto ;
a realidade (...) – objeto direto .

Conforme aprendemos nas lições, o verbo (ou a locução) da voz passiva sempre terá um verbo a mais do que o da ativa. Com esse método, eliminamos as assertivas B e D. Além disso, é sabido que o tempo verbal da voz ativa (pretérito perfeito) deve ser mantido na voz passiva. Sendo assim, também eliminamos as letras C e E. Resta-nos, apenas, a opção A, a qual é o gabarito da questão: “A realidade (...) foi expressa por ele”.

Gabarito: A.

QUESTÕES COMENTADAS NA AULA

1. (FCC-2011/TRE-RN) Na frase “... como fazia em noites de trovoadas.”, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- (A) Ao ouvir as notícias...
- (B) ... D. João embarcou na carruagem...
- (C) ... que passara a madrugada...
- (D) ... bastaram algumas semanas...
- (E) ... que o aguardava...

2. (FCC-2010/DPE-SP) A memória ajuda a definir quem somos. O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontram os grifados está também grifado na frase:

- (A) ... para que possa interpretar...
- (B) Cientistas brasileiros e americanos demonstraram ser possível apagar ...
- (C) ... tornou-se uma preocupação central nas sociedades modernas ...
- (D) ... que as células do cérebro não se regeneravam.
- (E) O experimento indica que

3. (FCC-2006-TRT 20ª Região) Considere as formas verbais saem e saía. A mesma relação existente entre ambas, quanto à flexão, está no par:

- (A) vão e foi.
- (B) estão e estava.
- (C) fogem e fugiu.
- (D) dirigem e dirigira.
- (E) trabalham e trabalharia.

4. (FCC-2011/TRE-TO) “Minha outra mulher teve uma educação rigorosa, mas mesmo assim mamãe nunca entendeu por que eu escolhera justamente aquela, entre tantas meninas de uma família distinta”.

O verbo grifado na frase acima pode ser substituído, sem que se altere o sentido e a correção originais, e o modo verbal, por:

- (A) escolheria.
- (B) havia escolhido.
- (C) houvera escolhido.
- (D) escolhesse.
- (E) teria escolhido.

5. (FCC-2010/SEFAZ-SP- Adaptada) Considere o texto abaixo para responder à próxima questão.

Conheci ontem o que é celebridade. Estava comprando gazetas a um homem que as vende na calçada da Rua de S. José, esquina do Largo da Carioca, quando vi chegar uma mulher simples e dizer ao vendedor com voz descansada:

- Me dá uma folha que traz o retrato desse homem que briga lá fora.
- Quem?
- Me esqueceu o nome dele.

Leitor obtuso, se não percebeste que “esse homem que briga lá fora” é nada menos que o nosso Antônio Conselheiro, crê-me que és ainda mais obtuso do que pareces. A mulher provavelmente não sabe ler, ouviu falar da seita de Canudos, com muito pormenor misterioso, muita auréola, muita lenda, disseram-lhe que algum jornal dera o retrato do Messias do sertão, e foi comprá-lo, ignorando que nas ruas só se vendem as folhas do dia. Não sabe o nome do Messias; é “esse homem que briga lá fora”. A celebridade, caro e tapado leitor, é isto mesmo. O nome de Antônio Conselheiro acabará por entrar na memória desta mulher anônima, e não sairá mais. Ela levava uma pequena, naturalmente filha; um dia contará a história à filha, depois à neta, à porta da estalagem, ou no quarto em que residirem.

(Machado de Assis, Crônica publicada em A semana, 1897. In Obra completa, vol.III, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 763)

Considerado o contexto, está correto o que se afirma em:

- (A) Estava comprando indica, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobrevieram as demais.
- (B) dera exprime ação ocorrida simultaneamente a disseram.
- (C) acabará por entrar expressa um desejo.
- (D) levava designa fato passado concebido como permanente.
- (E) residirem exprime fato possível, mas improvável.

6. (FCC-2011/TRF-1ª Região) Considere o texto abaixo para responder à próxima questão.

De dezembro de 1951 a abril de 1974, a aventura brasileira de Elizabeth Bishop estendeu-se por 22 anos – alguns deles, os anos finais, vividos em Ouro Preto, sobretudo após a morte de Lota de Macedo Soares, sua companheira, em 1967. A cidade não tomou conhecimento da grande escritora americana, cujo centenário de nascimento se comemorou dias atrás. Nós, os então jovens escritores de Minas, também não. Hoje leitor apaixonado de tudo o que ela escreveu, carrego a frustração retroativa de ter cruzado com Elizabeth em Ouro Preto sem me dar conta da grandeza de quem ali estava, na sua Casa Mariana – estupenda edificação por ela batizada em homenagem à poeta Marianne Moore, sua amiga e mestra. Consolam-me as histórias que saltam de seus livros e, em especial, da memória de seus (e meus) amigos Linda e José Alberto Nemer, vinhetas que juntei na tentativa de iluminar ainda mais a personagem retratada por Marta Goes na peça Um Porto para Elizabeth. Algumas delas:

* Ela adorava aquela casa, construída entre 1698, dois anos após a descoberta do ouro na região, e 1711, quando Ouro Preto foi elevada à condição de vila. Comprou-a em 1965 e não teve outra na vida, a não ser o apartamentinho de Boston onde morreria em 1979. Tinha, dizia, “o telhado mais lindo da cidade”, cuja forma lhe sugeria “uma lagosta deitada de bruços”. Bem cuidada, a casa, agora à venda, pertence aos Nemer desde 1982.

* “Gosto de Ouro Preto”, explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell, “porque tudo lá foi feito ali mesmo, à mão, com pedra, ferro, cobre e madeira. Tiveram que inventar muita coisa – e tudo está em perfeito estado há quase 300 anos”.

(Humberto Werneck. “Um porto na Montanha”. O Estado de S. Paulo. Cidades/Metrópole. Domingo, 13 de fevereiro de 2011, C10)

No segundo parágrafo, a forma verbal que designa um evento posterior à época em que a poeta viveu no Brasil é:

- (A) adorava.
- (B) foi elevada.
- (C) Comprou-a.
- (D) morreria.
- (E) Tinha.

7. (FCC-2007/TRF-2ª Região - Adaptada) Ora, por mais que se queira eliminar a liberdade do mundo humano, ela teima em aparecer, desafiando constantemente as previsões “científicas”.

Considerada a frase acima, em seu contexto, é correto afirmar que a forma verbal desafiando expressa noção de “tempo”.

8. (FCC-2011/TRE-TO) Na frase “A intenção é a de que o filme contribua para a educação ...”, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- (A) ... e, agora, busca-se patrocínio.
- (B) A Agência Nacional de Cinema (Ancine) aprovou o projeto ...
- (C) ... o longa-metragem apresentará cenas de flagrantes de tráfico ...
- (D) ... que queiram se aprofundar no tema.
- (E) ... e, por isso, será oferecido para estabelecimentos de ensino.

9. (FCC-2011-TRE-RN) É comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se _____ para um universo mágico e _____ a identidade de uma personagem admirada, _____ um super-herói ou uma figura da realeza.

Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:

- (A) transportem – assumam – seja
- (B) transportam – assumiriam – sendo
- (C) transportariam – assumiriam – seria
- (D) transportam – assumem – seja
- (E) transportem – assumem – seria

10. (FCC-2012/TRE-CE) “... e ele pretendia fazer o terceiro filme seguido lá...”
O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- (A) Houve um tempo em que eu...
- (B) ... o sucesso crítico e financeiro de Match Point deu origem a outras possibilidades.
- (C) ... mas você gostaria de fazer alguma observação?
- (D) ... estava ligado em comédia...
- (E) Mas não sinto mais a mesma coisa.

(FCC-2012/TRE-PR) A próxima questão refere-se ao texto abaixo.

A discussão sobre “centro” e “periferia” no pensamento brasileiro vincula-se a elaborações que se dão num âmbito mais amplo, latino-americano. O primeiro locus importante onde se procura interpretar a relação entre esses dois polos é a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), criada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, em 1947.

É possível encontrar antecedentes a esse tipo de análise na teoria do imperialismo. No entanto, a elaboração anterior à CEPAL preocupava-se principalmente com os países capitalistas avançados, interessando-se pelos países “atrasados” na medida em que desenvolvimentos ocorridos neles repercutissem para além deles.

Também certos latino-americanos, como o brasileiro Caio Prado Jr., o trinidadense Eric Williams e o argentino Sérgio Bagu, haviam chamado a atenção para a vinculação, desde a colônia, da sua região com o capitalismo mundial. Não chegaram, contudo, a desenvolver tal percepção de maneira mais sistemática.

Já no segundo pós-guerra, ganha impulso uma linha de reflexão que sublinha a diferença entre centro e periferia, ao mesmo tempo que enfatiza a ligação entre os dois polos. Na verdade, a maior parte das teorias sociais, econômicas e políticas, apesar de terem sido elaboradas de forma ligada às condições particulares dos países desenvolvidos do Atlântico Norte, as tomava como tendo validade universal. Assim, o marxismo, a teoria da modernização e a economia neoclássica tendiam a considerar que os mesmos caminhos seguidos pelas sociedades em que foram formulados teriam que ser trilhados pelo resto do mundo, “atrasado”.

(RICUPERO, Bernardo. “O lugar do centro e da periferia”. In: **Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança**. André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz (orgs.). São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 94)

11. A única afirmação INCORRETA sobre a forma transcrita do texto é:

- (A) (linha 1) *vincula-se* / o tempo e o modo verbais indicam que a ideia é tomada como verdadeira.
- (B) (linha 7) *preocupava-se* / a forma verbal designa que o fato é concebido como contínuo.
- (C) (linha 8) *interessando-se* / esse gerúndio, colocado depois do verbo principal – *preocupava-se* –, indica uma ação simultânea ou posterior, e pode ser legitimamente considerado equivalente a “e interessava-se”.
- (D) (linha 9) *repercutissem* / essa forma subjuntiva enuncia a ação do verbo como eventual.
- (E) (linha 20) *teriam* / constitui forma polida de presente, atenuando a ideia de obrigação ou dever.

12. (FCC-2012/TRE-SP) “Muitos anos depois, ele morreria num acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, no Rio, e seu corpo desapareceria no mar para sempre.”

Com relação aos verbos grifados acima, é correto dizer que o emprego do tempo e modo em que estão conjugados indica:

- (A) ação posterior à época de que se fala.
- (B) incerteza sobre fato passado.
- (C) ação ocorrida antes de outra passada.
- (D) fato que depende de certa condição.
- (E) forma polida de abordar um fato trágico.

13. (FCC-2012/TRE-SP) Ainda que os modernistas de 1922 não se componentes de uma escola, nem ter postulados rigorosos em comum, um grande desejo de expressão livre os unificava.

Na frase acima, com que se reescreve parte do início do texto, a correção será mantida caso a conjugação dos verbos originalmente empregados consideraram e afirmaram for modificada de modo que as formas verbais resultantes sejam, respectivamente:

- (A) considerarem e afirmarem.
- (B) considerassem e afirmassem.
- (C) consideravam e afirmavam.
- (D) considerariam e afirmariam.
- (E) considerar e afirmar.

14. (FCC-2012/TRE-SP) “Já tenho lido que ele usa uma língua misturada de italiano e português.”

No segmento grifado acima, Antonio Candido usou determinada forma verbal que poderia ser substituída, sem prejuízo para correção e a lógica, por:

- (A) li. (B) lia. (C) lera. (D) leria. (E) leio.

15. (FCC-2012/TRE-SP) “.. em que as melhores cadências do samba e da canção se aliaram com naturalidade às deformações normais de português brasileiro...”

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo que o grifado acima está em:

- (A) São Paulo muda muito...
- (B) ... para nos porem no Alto da Mooca...
- (C) Talvez João Rubinato não exista...
- (D) ... Adoniran não a deixará acabar...
- (E) Mas a cidade que nossa geração conheceu...

(FCC-2012/TCE-SP) A próxima questão refere-se ao texto abaixo.

[...]

Não sei se V. Exa. Revma. é como eu. Eu gosto de contemplar o passado, de viver a vida que foi, de pensar nos homens que antes de nós, ou honraram a cadeira que V. Exa. Revma. ocupa, ou espreitaram, como eu, as vidas alheias. Outras vezes estendo o olhar pelo futuro adiante, e vejo o que há de ser esta boa cidade de S. Sebastião, um século mais tarde, quando o bonde for um veículo tão desacreditado como a gôndola, e o atual chapéu masculino uma simples reminiscência histórica.

Podia contar-lhe em duas ou três colunas o que vejo no futuro e o que revejo no passado; mas, além de que não quisera tomar o precioso tempo de V. Exa. Reverendíssima, tenho pressa de chegar ao ponto principal desta carta, com que abro a minha crônica.

E vou já a ele.

(Machado de Assis. **História de quinze dias**: crônicas. 1877, 1 de janeiro. IN **Obra completa**, v. III, Rio de Janeiro: José Aguilar, 1962. p. 352-353)

16. Sobre a forma verbal indicada, é INCORRETO afirmar:

- (A) *honraram* (linha 2) / exprime ação completamente concluída.
- (B) *for* (linha 5) / indica um fato possível, considerado altamente provável.
- (C) *estendo* (linha 3) / enuncia um fato que ocorre exclusivamente no momento em que o missivista se expressa.
- (D) *vou* (linha 11) / marca um fato futuro, mas bastante próximo, como o confirma o emprego de *já*.
- (E) *podia* (linha 7) / está empregado com valor de futuro do pretérito.

17. (FCC-2010/TRE-AM) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Se o Papa dispusesse de inúmeras e bem armadas divisões, talvez Stalin reconsiderasse sua decisão e buscasse angariar a simpatia de Pio XI.
- (B) Como alguém lhe perguntou se não é o caso de ganhar a simpatia de Pio XI, Stalin lhe respondera que ignorava com quantas divisões conta o Papa.
- (C) Caso o Brasil não fosse um país estratégico para a Igreja, a Concordata não se revestirá da importância que lhe atribuíram os eclesiásticos.
- (D) São tão delicadas as questões a serem discutidas na Concordata que será bem possível que levassem muito tempo para desdobrar todos os aspectos.
- (E) Roberto Romano lembra-nos de que já houve, na História, atos religiosos que acabassem por atender a uma finalidade política que é prevista.

18. (FCC-2010/SEFAZ-SP) “Quem olha a evolução dessa perspectiva deixa passar a maior parte do que é importante”.

Alterando-se as formas verbais da frase acima, a correlação entre as novas formas ainda estará em conformidade com o padrão culto escrito em:

- (A) olharia - deixava passar - foi
- (B) olhasse - deixaria passar - é
- (C) olhe - deixava passar - seja

- (D) olharia - deixou passar - fosse
- (E) olhar - deixou passar – era

19. (FCC-2010/TCM-CE) Está inteiramente adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Fossem todos os funcionários públicos grandes escritores, estará comprovada a tese de que a rotina acaba por levar ao ato criativo.
- (B) Sugere-se no texto que, mesmo quando um funcionário não é exemplar em sua função, pode ainda assim ser um grande ficcionista ou poeta.
- (C) Se Machado de Assis e outros não tivessem sido bons funcionários e geniais escritores, debilita-se a tese defendida nessa crônica.
- (D) Poetas e ficcionistas, quando eram atingidos pela rotina das antigas repartições, haviam-se disposto a cultivar seus respectivos gêneros.
- (E) Ao escreverem boas páginas de literatura, os funcionários criavam laços de cumplicidade com os leitores que venham a cativar.

20. (FCC/TRT 13ª Região) É adequada a articulação entre os tempos verbais na frase:

- (A) Mais se respeitasse a democracia, mais se deveria lutar contra as falácias dos discursos dos candidatos.
- (B) O que tem ficado implícito na simplificação sistemática da realidade foi o desrespeito aos eleitores que a prezassem.
- (C) Não houvéssemos ultrapassado as dimensões das comunas medievais, poderemos ter decisões que não dependeriam do sistema representativo.
- (D) Vindo a ocorrer a insultuosa infantilização dos votantes, reagissem estes, negando-se a votar em quem os subestimava.
- (E) Seria possível que chegassem a um acordo a dona do cachorrinho e a mãe da criança asmática, desde que se disponham a ponderar a razão de cada uma.

21. (FCC-2012/TRT-11ª REGIÃO) Estamos vivendo uma época em que a bandeira da discriminação se apresenta em seu sentido mais positivo: trata-se de aplicar políticas afirmativas para promover aqueles que vêm sofrendo discriminações históricas.

Mantém-se adequada correlação entre tempos e modos verbais com a substituição das formas sublinhadas no trecho acima, na ordem dada, por:

- (A) Estávamos - apresentava - tratava-se - vinham
- (B) Estaríamos - apresentara - tratava-se - viessem
- (C) Estaremos - presente - tratar-se-ia - venham
- (D) Estávamos - apresentou - tratar-se-á - venham
- (E) Estaremos - apresentara - tratava-se – viessem

22. (FCC-2006/SEFAZ-SP) A frase que respeita o padrão culto no que se refere à flexão: é:

- (A) No caso de proporem um diálogo sem pseudodilemas teóricos, o professor visitante diz que medeia as sessões.
- (B) Chegam a constituir-se como clãs os grupos que defendem opiniões divergentes, como as que interviam no último debate público.
- (C) Ele era o mais importante testemunha do acalorado embate entre opiniões contrárias, de que adviram os textos de difusão que produziu.
- (D) Em troca-trocas acalorados de idéias, poucos se atêm às questões mais relevantes da temática.
- (E) Quando aquele grupo de pesquisadores reaver a credibilidade comprometida nos últimos revés, certamente apresentará com mais tranquilidade sua contribuição.

23. (FCC/TRT 4ª Região) Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

- (A) O progresso que não advir de boas políticas públicas dificilmente advirá de iniciativas meramente individuais.
- (B) Já se comprovou que não constitue boa prática política permitir que o espaço público seja degradado.
- (C) Se ao poder público não convir enfrentar a ação de contraventores, que aja de modo a não favorecê-la.
- (D) Se alguém se deter diante de uma caixa de correio toda grafitada, talvez hesite em deixar nela sua correspondência.
- (E) O que a nós couber fazer para dignificar o espaço público, façamo-lo, sem qualquer hesitação.

24. (FCC/TRT 9ª Região) Estão corretamente empregadas e flexionadas todas as formas verbais da frase:

- (A) Se não intervirmos no mundo em que vivemos, para garantir seu equilíbrio, talvez nem mesmo Deus se interesse por nos favorecer.
- (B) Se a religião não se dispor a refazer os cálculos, o número de 7.000 anos que ela impele ao mundo parecerá cada vez mais absurdo.
- (C) Se os crentes requisessem e obtivessem a presença de Deus como prova de sua existência, os cientistas passariam a examiná-lo.
- (D) Mesmo que todos os religiosos conviessem quanto à existência de um único Deus, ainda assim pouco teria este a inspirar os cientistas.
- (E) Mesmo que todos os cientistas fossem agnósticos, e se detessem no caminho exclusivo da ciência, a dúvida acabaria por assaltar alguns.

25. (FCC-2006/TRE-SP) Estão corretas ambas as formas verbais sublinhadas na frase:

- (A) Alguém entreviu, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue, para muitos homens, uma prática esportiva.
- (B) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.

- (C) Alguém entreviu, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitui, para muitos homens, uma prática esportiva.
- (D) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue, para muitos homens, uma prática esportiva.
- (E) Alguém interveio, dizendo ao czar que a caça de borboletas e andorinhas constitue-se, para muitos homens, uma prática esportiva.

26. (FCC/TRT 24ª Região) Está correta a flexão de todas as formas verbais na frase:

- (A) Ao longo do tempo, os corruptos nem sempre se desaviram com as instituições; pelo contrário, muitos souberam usá-las em benefício próprio.
- (B) Em respeito à ética, se os interesses particulares se contrapuserem aos públicos, devem prevalecer estes, e não aqueles.
- (C) Caso não detêssemos boa parte dos nossos ímpetos destrutivos, nenhuma sociedade conheceria um momento sequer de estabilização.
- (D) Quando os estados nacionais não interveem nas instituições corrompidas, a ordem social tende a fragilizar-se cada vez mais.
- (E) Se tivessem prevalecido as boas causas pelas quais nossos antepassados haveram de lutar, estaríamos hoje numa sociedade mais justa.

27. (FCC-2010/TRE-AM) Está correta a flexão de todas as formas verbais da frase:

- (A) Tudo o que advir como poder da Igreja tem correspondência com o plano simbólico e espiritual.
- (B) O poder civil e a esfera religiosa nem sempre conviram quanto à busca de um sereno estabelecimento de acordos.
- (C) Ao longo da História, nações e igrejas muitas vezes se absteram de buscar a convergência de seus interesses.
- (D) A pergunta de Stalin proveu de sua convicção quanto ao que torna de fato competitivo um país beligerante.
- (E) Ciente da fragilidade militar da Igreja, o ditador não se conteve e interveio na História com a famosa frase.

28. (FCC-2011/TRT-24ª Região) Transpondo-se para a voz passiva a frase *Hoje a autoria institucional enfrenta séria concorrência dos autores anônimos*, obter-se-á a seguinte forma verbal:

- (A) são enfrentados.
- (B) tem enfrentado.
- (C) tem sido enfrentada.
- (D) têm sido enfrentados.
- (E) é enfrentada.

29. (FCC-2010/TRE-AM) A frase que admite transposição para a voz passiva é:

- (A) Perto da Igreja, todos os poderosos do mundo parecem diletantes.
- (B) A Concordata poderá incluir o retorno do ensino religioso.
- (C) Há estatísticas controvertidas sobre esse poder eclesiástico.
- (D) Não são incomuns atos religiosos com finalidade política.
- (E) O Brasil é um país estratégico para a Igreja Católica.

30. (FCC-2010/TCE-SP) A forma verbal da voz passiva correspondente exatamente à construção:

- (A) Se examinarmos as fábulas populares é: **Se as fábulas populares forem por nós examinadas.**
- (B) um jovem a conduza é: **fosse por um jovem conduzida.**
- (C) exprimem o desejo popular é: **têm expressado o desejo popular.**
- (D) representam apenas uma ilusão miraculosa é: **estão apenas representando uma ilusão miraculosa.**
- (E) deve reconquistar seu reino é: **terá reconquistado seu reino.**

31. (FCC-2009/TRT-7ª Região) Transpondo para a voz passiva a construção Darcy Ribeiro “(...) não admitiria a alternativa”, a forma verbal resultante será:

- (A) teria sido admitida.
- (B) seria admitida.
- (C) teria admitido.
- (D) fora admitida.
- (E) haveria de admitir.

32. (FCC-2012/TRT-11ª REGIÃO) Existe transposição de uma voz verbal para outra em:

- (A) Variam os níveis de percepção de uma fotografia / São vários os níveis de percepção de uma fotografia.
- (B) As fotografias são uma espécie de espelhos / As fotografias tornam-se uma espécie de espelhos.
- (C) A percepção de uma imagem muda com o passar do tempo. / O passar do tempo muda a percepção de uma imagem.
- (D) Os olhares hão de descongelar cada imagem / Cada imagem há de ser descongelada pelos olhares.
- (E) Certas fotos se assemelham a espelhos / Há espelhos aos quais certas fotos se tornam semelhantes.

33. (FCC-2012/TRE-CE) As demandas, a tensão, a pressa da existência moderna perturbam esse precioso repouso.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- (A) tem sido perturbado.
- (B) são perturbadas.
- (C) perturbam-no.
- (D) perturbam-se.

(E) é perturbado.

34. (FCC-2012/TRE-PR) Há 40 anos, a mais célebre crítica de cinema dos Estados Unidos, Pauline Kael (1919-2001), publicava seu artigo mais famoso.

Transpondo a frase destacada para a voz passiva, a forma verbal encontrada é:

- (A) publicaram.
- (B) havia sido publicado.
- (C) publicou-se.
- (D) tinha publicado.
- (E) era publicado.

35. (FCC-2012/TRE-SP) “... ao fazer isto, ele exprimiu a realidade tão paulista do italiano recoberto pela terra e do brasileiro das raízes europeias.”

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- (A) foi expressa.
- (B) exprimia-se.
- (C) é exprimida.
- (D) vem sendo exprimida.
- (E) era expressa.

Gabarito

01. E	19. B
02. E	20. A
03. B	21. A
04. B	22. A
05. A	23. E
06. D	24. D
07. Errado	25. B
08. D	26. B
09. A	27. E
10. D	28. E
11. E	29. B
12. A	30. A
13. B	31. B
14. A	32. D
15. E	33. E
16. C	34. E
17. A	35. A
18. B	

Bons estudos, até a próxima aula e rumo à **CLASSIFICAÇÃO!**

Grande abraço!

Fabiano Sales.